



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DECISO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARCIO CORREIA DE O. PINTO

**RELIGIÃO, PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES E TERAPÊUTICOS NO
TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NA CASA DE RECUPERAÇÃO
CRISTO LIBERTA- IGARASSU - PE**

RECIFE

2019

MARCIO CORREIA DE O. PINTO

**RELIGIÃO, PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES E TERAPÊUTICOS NO
TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NA CASA DE RECUPERAÇÃO
CRISTO LIBERTA- IGARASSU - PE**

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Sociais** no **Curso de Graduação em Ciências Sociais** pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da Professora Dra. **Rosa Maria de Aquino.**

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

P659r Pinto, Marcio Correia de Oliveira
Religião, procedimentos disciplinares e terapêuticos no
tratamento de dependentes químicos na Casa de Recuperação Cristo
Liberta, Igarassu, PE/ Marcio Correia de Oliveira Pinto. – 2019.
74 f. : il.

Orientador(a): Rosa Maria de Aquino.

Coorientador(a): Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciências Sociais,
Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Abuso de substâncias - Instalações de tratamento 2. Drogas –
Abuso – Aspectos religiosos 3. Religião e Ciências Sociais
4. Disciplina 5. Abuso de substâncias 6. Reabilitação I. Aquino,
Rosa Maria de, orient. II. Silva, Maria Auxiliadora Gonçalves da,
coorient. III. Título

CDD 300

MARCIO CORREIA DE O. PINTO

RELIGIÃO, PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES E TERAPÊUTICOS NO
TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NA CASA DE RECUPERAÇÃO
CRISTO LIBERTA- IGARASSU - PE

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em **Ciências Sociais** no **Curso de Graduação em Ciências Sociais** pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da Professora Dra. Rosa Maria de Aquino.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Rosa Maria de Aquino
Universidade Federal Rural de Pernambuco (Presidente)

Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^o Dr. João Morais de Sousa
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho é dedicado a minha esposa
Aos amigos do curso e a todos que me ajudaram
Aos meus pais e à minha filha (Em memória)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pela vida, família, e amigos.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela pela qual hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela aprimorada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Professora Rosa Maria de Aquino pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e paciência.

A Professora Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva por todo seu apoio, orientações e conselhos nesse processo.

A minha esposa, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos amigos do curso e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Eu tinha encontrado minha Religião: nada me parecia mais importante que um livro, numa biblioteca eu via um templo”

Jean Paul Sartre

RESUMO

Com a problemática das drogas no Brasil, sejam lícitas ou ilícitas, percebe-se o aumento do consumo e dependência, o que se tornou um dos maiores flagelos da sociedade moderna, afetando milhares de pessoas. Nesse contexto surgem as Comunidades Terapêuticas como importante opção de tratamento para dependentes químicos. E existe uma ampla presença de instituições religiosas que têm as Comunidades Terapêuticas como proposta de cuidado, acolhimento e tratamento da dependência de drogas, tendo como principais formas de atuação, a reabilitação, o evangelismo e a conversão religiosa. As Comunidades Terapêuticas confessionais concebem um modelo de tratamento centrado na abstinência, leitura, oração e disciplina. O presente trabalho tem como objetivo geral, a observação dos procedimentos terapêuticos e disciplinares da Casa de Recuperação Cristo Liberta, uma Comunidade Terapêutica de cunho religioso, na localidade de Cuieiras, zona rural do município de Igarassu, e que concentra suas atividades no atendimento a usuários, sobretudo de drogas ilícitas, com a identificação desses procedimentos, verificando a influência do Pentecostalismo nesse tratamento e traçando um perfil sócio econômico dos alunos da Casa. Os dados aqui apresentados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2018, sendo utilizados para consecução do objetivo deste trabalho, pesquisa de campo *in loco*, observação não participante, entrevistas semi estruturadas e levantamento bibliográfico. A temática das drogas e seus desdobramentos foram explorados, com uma descrição das Comunidades Terapêuticas, as leis e decretos que as regularizam, além de uma abordagem acerca da Religião enfatizando o Pentecostalismo, com um breve histórico de suas origens e seu avanço tendo em vista ser um ramo relevante do Protestantismo; além dos conceitos de sagrado, profano e seitas, que convergem em torno das práticas religiosas da Casa. Como teóricos foram escolhidos Robert King Merton e seu conceito de “funções manifestas e latentes”, “A teoria de desempenho de Papéis”; o conceito de “Religião” por Max Weber, Émile Durkheim, Rubem Alves, e os conceitos de “Disciplina” e “Poder” por Michel Foucault e Peter Berger, como ferramentas de análise e interpretação de dados do objeto de pesquisa. E apesar das polêmicas em torno do que seria o tipo ideal de tratamento, foi identificada a relevância do papel exercido pela Casa de Recuperação Cristo Liberta, auxiliando o poder público a dirimir um grave problema social como a dependência química e seus efeitos, com resultados que serviram de inspiração para este trabalho.

Palavras-chave: Drogas. Religião. Disciplina. Recuperação.

ABSTRACT

With the problem of drugs in Brazil, whether legal or illegal, one can see the increase in consumption and dependence, which has become one of the biggest scourges of modern society, affecting thousands of people. In this context the Therapeutic Communities appear as an important treatment option for chemical dependents. And there is a wide presence of religious institutions that have the Therapeutic Communities as a proposal of care, reception and treatment of drug addiction, having as main forms of action, rehabilitation, evangelism and religious conversion. The Confessional Therapeutic Communities conceive a model of treatment centered on abstinence, reading, prayer and discipline. The present work has as general objective, the observation of the therapeutic and disciplinary procedures of the House of Recovery Christ Liberta, a Therapeutic Community of religious character, in the locality of Cuieiras, rural zone of the municipality of Igarassu, and that concentrates its activities in the service to users , especially of illicit drugs, with the identification of these procedures, verifying the influence of Pentecostalism in this treatment and drawing a socioeconomic profile of the students of the House. The data presented here were collected between August and December 2018, being used to achieve the objective of this work, field research in loco, observation not participant, semi structured interviews and bibliographic survey. The themes of drugs and their developments were explored with a description of the Therapeutic Communities, the laws and decrees that regulate them, as well as an approach to Religion emphasizing Pentecostalism, with a brief history of its origins and its progress in view of a relevant branch of Protestantism; besides the concepts of sacred, profane and sects, which converge around the religious practices of the House. As theorists were chosen Robert King Merton and his concept of "manifest and latent functions," "The role performance theory"; the concept of "Religion" by Max Weber, Émile Durkheim, Rubem Alves, and the concepts of "Discipline" and "Power" by Michel Foucault and Peter Berger, as data analysis and interpretation tools of the research object. And despite the controversies surrounding what would be the ideal type of treatment, the relevance of the role played by the Casa de Recuperação Cristo Liberta was identified, helping the public power to solve a serious social problem such as chemical dependence and its effects, with results that were the inspiration for this work

Keywords: Drugs. Religion. Discipline. Recovery.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O FENÔMENO RELIGIOSO: HISTÓRIA E CONCEITOS EM BUSCA DA COMPREENSÃO DO MUNDO DA RELIGIÃO	19
2.1	Histórico e avanço do Pentecostalismo	19
2.2	Estatísticas acerca da Religião	24
2.3	Abordando alguns conceitos de Religião	26
2.4	Os conceitos de Sagrado e Profano na Religião	29
2.5	O conceito de Seita na Religião	31
3	O PODER, A DISCIPLINA E OUTROS CONCEITOS RELACIONADOS AO TEMA	33
3.1	O discurso construído como ferramenta de poder	33
3.2	Os tipos de Dominação em Weber e o discurso Religioso	38
4	O PROBLEMA DAS DROGAS, SUA GRAVIDADE E AS COMUNIDADES TEREPEÚTICAS - CTs	40
5	A CASA DE RECUPERAÇÃO CRISTO LIBERTA	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
	APENDICE A – Classificação das denominações evangélicas no Brasil	65
	APENDICE B – Roteiro de Entrevista	66
	ANEXO A – Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de religião	67
	ANEXO B – Percentual da população residente, por grupos de Religião no Brasil	68
	ANEXO C – Comparação segundo os grupos de Religião no Brasil	69
	ANEXO D – Gráfico distribuição das Religiões no Brasil	70
	ANEXO E – Gráfico acerca da distribuição de Pentecostais e Evangélicos de Missão	71
	ANEXO F – Gráfico sobre a distribuição das principais Igrejas Pentecostais	72
	ANEXO G – Gráficos acerca a população de Evangélicos de Missão e Evangélicos Pentecostais	73
	ANEXO H – Percentual de população sem religião distribuída nos municípios do Brasil	74

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 370 mil pessoas são usuárias de drogas, de acordo com a estimativa do número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do país (Fiocruz, 2014), o que representa 35% dos consumidores de drogas ilícitas, se apresentando como um dos maiores problemas da sociedade hodierna que tem várias consequências na vida das pessoas. O Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) calculou que cerca de 5% da população adulta em 2015, ou 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usavam tipo de drogas e dessas 29,5 milhões ou 0,6% da população adulta mundial apresentavam algum transtorno em consequência do uso de entorpecentes com impacto de 70% na saúde do mundo e o uso de drogas tenha se mantido estável ao redor do mundo, mostrou também uma preocupação do uso combinado destas, com medicamentos de prescrição restrita (ONU, 2017).

Quanto às famílias, que também são as maiores vítimas desse problema, quando detentoras de melhores condições econômicas recorrem aos tratamentos pagos em clínicas ou as chamadas Comunidades Terapêuticas (CTs), tanto no mundo como no Brasil; estes espaços destinados ao tratamento coletivo de indivíduos envolvidos com entorpecentes são descritos da seguinte maneira:

Dentre os Serviços de atenção em Regime Residencial estão as comunidades terapêuticas - serviços de saúde destinados a oferecer cuidados contínuos de saúde, de caráter residencial transitório por até (09) meses para adultos com necessidades clínicas estáveis decorrentes do uso de drogas (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Em 2012 com o programa “Crack, É Possível Vencer”, a Frente Parlamentar Mista em Defesa das CTs foi criada em 20 de abril de 2011, ou seja, cerca de dois meses antes da publicação da resolução (29/2011) da Anvisa (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). Se há alguma relação entre a criação da frente e a resolução da Anvisa somente uma pesquisa mais aprofundada poderia confirmar. Porém, não é difícil imaginar um cenário de lobby ou pressão política naquelas circunstâncias e com a Frente Parlamentar em Defesa das Comunidades Terapêuticas (FPCT) criada em 15 de abril de 2015 pelo deputado federal, Eros Biondini¹, integrante da Renovação Carismática Católica e eleito para a Câmara Federal em 2010 pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de Minas Gerais, e atualmente filiado ao PROS. As frentes são compostas por parlamentares de vários partidos políticos, e

¹ Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/160640>> Acesso em: 17 fev. 2019.

esse é também o caso da FPCT. Todos os nove membros de sua Mesa Diretora são de partidos diferentes. Além disso, entre os que apoiaram a sua fundação estão dois deputados do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e três do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Ou seja, essa frente contava inclusive com membros de partidos de esquerda – que contam com outros membros contrários ao modelo de atenção adotado pelas CTs.² No total, constatava-se a presença de 24 siglas na composição oficial da FPCT-APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados)³. Além disso, vale ressaltar a relação entre os membros dessa frente com outras frentes que defendem pautas parecidas. A bancada evangélica a época, por exemplo, tinha como uma das bandeiras políticas a defesa da não legalização das drogas, ou seja, interesse comum à FPCT. O que pôde ser observado é que 12,5%⁴ da FPCT teria entre seus membros deputados que também participavam da bancada evangélica. Outro fenômeno interessante a ser observado é a quantidade de membros da FPCT que faziam parte, por exemplo, da Frente Parlamentar (FP) em defesa da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial.

O nível alto de interação entre o poder público e as CTs, foi um processo construído por um conjunto de fatos ao longo da história do enfrentamento às drogas ilícitas e seu uso. Tendo como foco de observação apenas o governo federal, percebe-se que as CTs iniciaram sua relação com o Estado a partir de instituições localizadas dentro do Poder Executivo, especialmente com o então Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN). Segundo Machado (2006, p. 46), federações de CTs, como a Federação das Comunidades Terapêuticas Evangélicas do Brasil (FETEB) e a Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRACT) receberam apoio do CONFEN para promoverem certo grau de padronização no tratamento em CTs, atribuindo a esse modelo de atenção um caráter mais técnico-científico. Essa possibilidade de profissionalização permitiu que as comunidades pudessem dar um passo relevante rumo à sua consolidação no mercado de reabilitação de dependentes químicos: a reivindicação de financiamento público (MACHADO, 2006, p. 47).

² O Ato da Mesa da Câmara dos Deputados no 69/2005 estabelece que a criação de uma FP deve conter, no mínimo, o apoio de um terço dos membros do Poder Legislativo federal. Isso faz com que seja necessário um grande número de assinaturas de parlamentares que não estão necessariamente engajados com o tema. Isso pode explicar o porquê de uma quantidade tão grande de partidos políticos representados na frente. Ou seja, o fato de o parlamentar assinar a criação da FP não significa que ele é um membro ativo ou preocupado com a temática da frente.

³ Trata-se de uma entidade civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. Amparada pela Constituição Federal para atuar nos presídios, possui seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal. Disponível em: <<https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/1020/apac.doc>> Acesso em: 10 fev. 2019.

⁴ Ou seja, 25 deputados do total de 199 também são membros da bancada evangélica.

Segundo Gomes (2013), existem no Brasil cerca de 1800 comunidades terapêuticas, que oferecem 7500 vagas e com gastos em torno de 85 milhões de reais por ano. Bedinelli (2017) aborda a atuação da chamada Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que constava à época com 193 nomes, mostrando suas conquistas principalmente no campo moral, que evidenciava o conservadorismo e as alianças para criação da FPE.

O discurso do cuidado com supostos usuários de drogas tem servido como justificativa para retrocessos na garantia de direitos da população, e com a imposição de interesses de setores religiosos nos rumos das políticas públicas. Um exemplo do incentivo para essa política é a portaria nº 131 de 26 de janeiro de 2012 do Ministério da Saúde (MS), segundo a qual foi instituído incentivo financeiro de custeio destinado aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal, aos “Serviços de Atenção em Residencial, incluídas as Comunidades Terapêuticas”, voltados para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito da “Rede de Atenção Psicossocial”. No Parágrafo 2º do capítulo 1 lê-se o seguinte: “As Comunidades Terapêuticas são entendidas como espécie do gênero Serviços de Atenção em Regime Residencial, aplicando-se a elas todas as disposições e todos os efeitos desta Portaria”

Segundo a Agência Brasil (2018) foi lançado pelo governo Federal, edital no valor total de R\$ 87,3 milhões para a contratação de entidades privadas que acolhem pessoas que sofrem com a dependência de álcool e outras drogas, as chamadas comunidades terapêuticas. O objetivo é contratar sete mil vagas capazes de atender a cerca de 20 mil pessoas por ano, em todas as regiões do país. O programa é uma iniciativa interministerial que envolve o Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD); o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS); o Ministério da Saúde; e o Ministério do Trabalho (MT). Um comitê gestor, com representantes de cada fará o acompanhamento do programa.

As comunidades são descritas como entidades sem fins lucrativos “que realizam o acolhimento exclusivamente voluntário, em regime residencial transitório, de pessoas com transtornos decorrentes da dependência de substâncias psicoativas”⁵.

Com focos do chamado conservadorismo protagonizado por alguns políticos e fundamentalistas religiosos por vezes, donos de vários desses espaços oferecendo tratamento com viés religioso, desde os meados da década de 2000 (O GLOBO, 2013) surgindo assim, a possibilidade de um estado de entropia (ou desordem) e para Giddens (2005, p.447), o

⁵ Disponível em: <www.ipea.gov.br/agencia/images/.../190103_comunidades_terapeuticas_cap8.pdf> Acesso em: 10 fev. 2019.

fundamentalismo religioso se caracteriza por representar a abordagem assumida por grupos religiosos que exigem a interpretação das escrituras ou dos textos fundamentais e acreditam que as doutrinas ou interpretações surgidas a partir dessas leituras devem ser aplicadas a todos aspectos da vida social, econômica e política.

Projetos de lei como o 7663/10 (BRASIL, CAMARA DOS DEPUTADOS, 2010) trazem em seu texto, a prática de internações forçadas que são colocadas como parte de uma política nacional e fala no seu artigo 5-C, inciso VI, em “valorizar as parcerias com instituições religiosas, associações, organizações não governamentais, na abordagem das questões de sexualidade e uso de drogas”.

O programa “Crack, é possível vencer”, é descrito como um conjunto de ações do Governo Federal para enfrentar o crack, outras drogas e tornou-se também uma proposta de financiamento de tais espaços pelo governo federal, como parte do programa liberando R\$130 milhões pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em R\$100 milhões pelo MS, em ações que avançam em nível nacional e visam beneficiar as CTs, e nesse quadro estas estão em destaque, pois o que se observa nessa conjuntura é uma ação direcionada por seus maiores interessados, as bancadas evangélica e católica no Congresso Nacional. As CTs são geralmente atreladas à uma instituição religiosa, o que abre espaço para o debate acerca da funcionalidade desses espaços, pois muitos deles não fazem tratamentos com acompanhamento especializado, e o fazem na maioria dos casos, apenas o uso da religião como ferramenta de recuperação dos internos.

Os setores interessados dizem estar amparados na “*Colaboração de Interesse Público*”, prevista no artigo 19, inciso I da Constituição Federal e que significa a colaboração de Igrejas, Cultos e Instituições Religiosas na manutenção da ordem pública e permite unicamente que a lei crie mecanismos de colaboração entre Igreja e Estado ou na liberdade de assistência aos locais de internação coletiva preconizada pela Lei de instituição Penal (LEP) nº 7.210/84 que em seu artigo 24 nos diz: “A assistência religiosa, com liberdade de culto, será prestada aos presos e aos internados, permitindo a estes a participação nos serviços organizados no estabelecimento penal, bem como a posse de livros de instrução religiosa” (BRASIL, PLANALTO, 1984).

E ainda:

§ 1º No estabelecimento haverá local apropriado para os cultos religiosos.

§ “2º Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado a participar de atividade religiosa”.

Por meio da resolução (1/2015) do Conselho Nacional Sobre Drogas do Ministério da Justiça (Conad/MJ), publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 28/08/2015, as CTs passaram a ter mais uma ferramenta normativa além da Resolução da Diretoria Colegiada RDC⁶ (ANVISA nº 29/2011). Conforme o publicado na página do Ministério da Justiça havia a época, cerca de 2 mil entidades no Brasil que eram fiscalizados apenas com base sanitária. Com o marco regulatório das CTs, o Brasil passou a adotar o modelo semelhante ao de países como a Inglaterra, visando a ampliação e organização da rede de cuidados, na concessão de instrumentos importantes de proteção às pessoas acolhidas em espaços de reabilitação como as comunidades terapêuticas. Gigliotti (2012) defende o direito de escolha do interno e afirma que o tipo de comunidade em questão é questionável, pois promove uma mistura de ciência médica e dogmas religiosos. “O ideal é que o centro de recuperação seja laico”, disse ela ao jornal “O Dia”. Afirmou que, no caso de o paciente ser ateu, o impulso dele será abandonar o tratamento.⁷

Outro tema relacionado ao assunto é o fundamentalismo Religioso que de acordo com Giddens (2005) leva seus defensores a aceitarem apenas uma visão de mundo, é outro perigo nesse contexto e de acordo com Revière (2013), pertence à cultura protestante equivalendo à ideia de extremismo religioso, também chamado de reacionário, e com seu similar na Igreja Católica chamado de Integrismo. Um movimento que reage contra a laicidade que a modernidade impõe. Dessa forma buscam uma transcendência num mundo desencantado, recusando sua réplica no domínio privado e simultaneamente é expulso da zona de poder e assim, fazem da religião um utensílio, uma bandeira para reivindicações com ênfase para as de cunho social e político.

Instala-se dessa forma uma intensa polêmica que destaca nos debates, o uso da religião como instrumento de recuperação de usuários de drogas, suscitando dúvidas sobre a funcionalidade desses espaços, se realmente são espaços utilitários, ou locais de extenso uso de disciplina, nos quais conforme Foucault (1987) há um controle das atividades, de gestos, dos comportamentos dos indivíduos, em um dado espaço delimitado.

Exemplos de como esses temas são abordados no aspecto jurídico podem ser citados como o decreto 4.345 (BRASIL, 2002) que instituiu a Política Nacional Antidrogas, o Projeto de Lei Complementar (PLC) 37/2013, e o Projeto de Lei (PL) 7663/2010, os quais propõem

⁶ “Resolução da Diretoria Colegiada”, trocando em miúdos, é uma junta de expertos (muito entendidos sobre o assunto, e não apenas políticos profissionais guiados por assessores bem pagos) que discute e cria normas para determinadas atividades sem legislação específica, ou em casos muito pontuais. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>> Acesso em: 28 nov. 2018.

⁷ Disponível em: <<http://www.guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/para-analise-gigliotti-o-ideal-e-que-haja-um-tratamento-Laico.html>> Acesso em: 03 dez. 2019.

alterações na lei que trata do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas e preconizam entre outras, a liberdade de assistência aos locais de internação coletiva e tem agudizado o debate entre defensores da “Redução de danos” e o “Tratamento abstinente”, que favorece a políticos e instituições religiosas interessadas no assunto, configurando-se assim, essas intervenções, em quebra do princípio do Estado laico.

Neste sentido a lei, conforme Merton (1968) apresenta a função “manifesta”, que seria o aspecto regulador, que norteia legalmente o funcionamento desses denominados “espaços terapêuticos” e a função “latente”, perceptível em dadas circunstâncias, quando em decorrência do contexto abordado, produz sérias consequências para o coletivo social.

Para Merton (1968, p.53), a Anomia significa a incapacidade de atingir os fins culturais pela insuficiência dos meios institucionalizados. Ainda segundo Merton em seus conceitos de funções manifestas e latentes, particularmente a função latente explica o fato de um dado comportamento sobreviver ao tempo, mesmo sem uma realização concreta.

Inicialmente o pensamento da Sociologia de Merton é a existência de práticas sociais e elementos culturais que exercem um papel de grande importância numa sociedade. No entanto, observa ele que simultaneamente, a relevância dos sentimentos e costumes como funções, não é igual para todos, sendo assim, a função não é unilateral.

Nessa lógica, a análise de Merton se focaliza na vida social, tendo como direção, as funções desempenhadas pelas instituições a partir dos conceitos de funções Manifestas e Latentes.

A função Manifesta como o nome diz, é a função visível, empiricamente perceptível, aberta, declarada e consciente, sendo inicialmente utilizada para explicar relações de consumo, suas aplicações, é estendida a outros aspectos da vida em sociedade, referindo-se às consequências reconhecidas e pretendidas. Por outro lado, as funções latentes, não são intencionais, porém inconscientes, e assim ocultam intenções e interesses que não se mostram com clareza. Merton (1968, pp.127-150)

Consoante Merton (1968, p. 55), a teoria do desempenho de papéis, os status não envolvem apenas um simples papel, mas, uma série de papéis, que na estrutura social faz surgir o conceito do desempenho de papéis como um complemento às relações sociais nas quais as pessoas são envolvidas por ocuparem determinado status social e no conjunto dos processos sociais surgem as consequências específicas para cada parte designada da estrutura social.

Os grupos de desempenho não operam com invariável eficiência, pois esta, que é uma chamada teoria de médio alcance (as que são aplicáveis a um objetivo conceitual limitado),

não se preocupa com as generalizações históricas da prevalência de um certo nível de ordem ou conflito social, mas com a identificação analítica dos mecanismos sociais que produzem maior nível de ordem, evitando dessa forma um grande número dos conflitos que poderiam surgir se esses mecanismos não funcionassem bem. (p.57)

São três os postulados interligados, adotados pelos analistas funcionais, preconizando de modo substancial que as atividades padronizadas ou itens funcionais são para todo sistema social ou cultural, que estes preenchem funções sociológicas, e conseqüentemente são indispensáveis.

O Postulado da unidade Funcional da Sociedade de certa forma estabelecido por Radcliffe Brown, abordando a função de um uso social particular e sua contribuição para a vida social total. O Postulado do Funcionalismo Universal afirma de modo breve, que todas as formas sociais ou culturais padronizadas, possuem funções positivas. Malinowski o formulou de forma extrema: “O conceito funcional da cultura insiste, portanto, sobre o princípio de que cada tipo de civilização, cada costume, objeto material, ideia e crença preenche alguma função vital” (MERTON,1968)

O Postulado da indispensabilidade é considerado o mais ambíguo entre os cientistas sociais⁸, e ao abordar esta ambigüidade Merton cita Davis e Moore que relataram o papel da Religião, sustentando aparentemente o papel da instituição. “...a religião...desempenha um papel único e indispensável na sociedade”, logo se entende que o indispensável não seria a Religião mas, a função tipicamente realizada por ela, e seria dessa forma considerada indispensável na extensão de sua funcionalidade, com a finalidade de levar os membros de uma sociedade a adotarem “certos valores e fins definitivos em comum” (Merton. 1968, pp.92-103)

No desempenho dos vários papéis exercidos na Casa, analisa-se as denominadas atividades padronizadas, algo comum na Casa devido ao extenso uso da disciplina que padroniza as atividades e comportamentos, preenchendo funções sociológicas e vitais, sendo, portanto, indispensáveis. Um indivíduo ocupa uma posição na qual traz em si, uma série de outros papéis de igual importância dentro de uma estrutura. Os mecanismos sociais que ajudam a manter um maior nível de ordem e auxiliam no controle social evitando grandes conflitos ou desordens. Os procedimentos terapêuticos e disciplinares da Casa se conectam a esta teoria, a partir de sua estrutura e apresentam os postulados mencionados por Merton, o da análise funcional abordando as contribuições para toda vida social de um determinado “uso

⁸ Malinowski, “Anthropology”, op. cit., 132

social particular”, o da funcionalidade por seu papel positivo como unidade social com funções vitais, e o da indispensabilidade que se relaciona não diretamente à Religião, mas aos valores e fins ligados a ela e considerados em comum, e na Casa é a principal ferramenta terapêutica usada, não existindo assim, a possibilidade de seu descarte, o que comprometeria toda a estrutura.

Partindo destes princípios, a origem deste trabalho deve-se às observações ocasionais em templos evangélicos nos quais, grupos de indivíduos crentes com sua práxis religiosa e em tratamento no local de pesquisa deste trabalho, apresentavam-se, e em sua atuação uniam elementos religiosos e de disciplina militar, em obediência a um indivíduo hierarquicamente superior e que sobre os mesmos exercia autoridade. Em face dos fatos anteriormente expostos, nos indagamos: Este espaço terapêutico é visto como local apenas para recuperação do indivíduo, ou uma tática de proselitismo, manipulação religiosa com “fachada” de tratamento?

Quais os procedimentos religiosos, disciplinares e terapêuticos utilizados no tratamento de dependentes químicos na Casa de Recuperação Cristo Liberta em Igarassu - PE?

Frente a estes questionamentos pressuponho o uso da Religião e de disciplina rigorosa como métodos obrigatórios de tratamento para dependência química na Casa de Recuperação Cristo Liberta que procura por este sistema de tratamento, o retorno dos dependentes ao convívio em sociedade e a conversão dos que aceitam a fé evangélica cuja mensagem se evidencia como principal ferramenta de terapia na Casa.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi observar quais são os procedimentos utilizados no processo de tratamento de dependentes químicos na Casa de Recuperação Cristo Liberta, em Igarassu-PE, tendo como objetivos específicos: a) verificar qual a influência do Pentecostalismo nesse processo de tratamento para dependentes químicos. b) identificar os procedimentos disciplinares e terapêuticos utilizados no processo de tratamento na Casa de Recuperação Cristo Liberta; c) traçar um perfil socioeconômico dos dependentes químicos acolhidos na Casa de Recuperação Cristo Liberta.

Para embasamento teórico deste trabalho foram escolhidos Émile Durkheim com sua abordagem acerca do controle social e Max Weber e sua Teoria da dominação. Além destes é estabelecido um diálogo com os conceitos de funções manifestas e latentes de Robert King Merton, e o conceito de disciplina e poder por Foucault, por serem considerados estes conceitos, importantes ferramentas de análise da Casa de Recuperação Cristo Liberta.

Sendo assim, realizou-se uma pesquisa de aspecto social/qualitativo e que conforme Minayo (2001, p.21) responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas

ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trata-se de uma abordagem científica envolvendo teoria, método e criatividade, gerando conhecimento científico numa dinâmica de sondagem social, desvelando a realidade e respondendo às indagações do pesquisador, justamente o que se propõe neste trabalho, conhecer e compreender a casa de recuperação Cristo Liberta.

Para consecução dos objetivos propostos por este trabalho, um trajeto foi percorrido com a pesquisa de campo, aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Este trabalho busca, pois, contribuir de alguma forma sob o ponto de vista sociológico e antropológico, para a construção de um debate reflexivo, que envolva os segmentos da sociedade que sejam possíveis e venha através do confronto salutar de ideias dirimindo as dúvidas e produzindo uma interessante reflexão acerca do trabalho das comunidades terapêuticas.

Por esta ótica a monografia está estruturada da seguinte forma: Capítulo um: Introdução, Capítulo dois O fenômeno religioso: História e conceitos em busca da compreensão do mundo da Religião; Capítulo três: O poder, a disciplina e outros conceitos relacionados ao tema; Capítulo quatro: O problema das drogas, sua gravidade e as Comunidades Terapêuticas; Capítulo cinco: A Casa de Recuperação Cristo Liberta, Capítulo seis: Considerações Finais.

2 O FENÔMENO RELIGIOSO: HISTÓRIA E CONCEITOS EM BUSCA DA COMPREENSÃO DO MUNDO DA RELIGIÃO.

Durante a história humana, a busca da divindade por parte do homem tem tomado muitos rumos. Como resultado vê-se uma enorme diversidade de expressões religiosas observadas no mundo todo – desde a infindável variedade do hinduísmo ao monoteísmo do judaísmo, do islamismo e da cristandade e às filosofias orientais como o budismo. Em outras religiões, a humanidade tem se voltado para o animismo, a magia, o espiritismo, todavia nem sempre expressam uma dicotomia tão clara, assim sendo muitas as vertentes e pensamentos quanto a crenças e a busca pelo transcendente. Será que essa busca por um ser divino tem obtido êxito? Em um mundo com tantas religiões e cada vez menor por causa das comunicações e meios de locomoção cada vez mais rápidos, a multiplicidade de crenças tem gerado seu impacto mundialmente, independente de gostarmos desse fato ou não. (Para visualizar a distribuição da população por religiões, ver gráfico no **ANEXO D**).

É implícita na carta apostólica endereçada à Chiara Lubich, presidente da Obra de Maria, a ideia do caminho principal em direção à compreensão entre as religiões, indicando o caminho do amor: "Se iniciarmos o diálogo uns com os outros, se nos abirmos uns aos outros num diálogo feito de benevolência, de estima recíproca, de respeito, de misericórdia, nos abrimos também para Deus e fazemos de forma que - são palavras de João Paulo II - Deus esteja presente no nosso meio" (VATICANO, 2002). Observamos que é justamente com a presença do entendido como ser divino, que se procuram encontrar alternativas a várias questões.

2.1 Histórico e avanço do Pentecostalismo

O Protestantismo sofreu mutações durante o tempo, o que resultou em sua divisão em dois grupos, os de Missão onde se encontram os que antes eram conhecidos como Históricos ou tradicionais e os Pentecostais. Formado no início do século XX nos Estados Unidos, o pentecostalismo vem crescendo em vários países em desenvolvimento do Sul do Pacífico, da África, do Leste e do Sudeste da Ásia, sobretudo da América Latina, onde o Brasil se destaca abrigando cerca de trinta milhões de evangélicos (FREESTON, 1993)

No Brasil, a expansão pentecostal não é recente nem episódica. Ocorre de modo constante já há mais de meio século, o que permitiu que o pentecostalismo se tornasse o segundo maior grupo religioso do país. Mas seu avanço não é expressivo apenas nos planos

religioso e demográfico. A Revista Estudos da Religião cita os autores a seguir (ORO 1992; FERNANDES; 1996; CAMPOS 1996) ao tratar da expansão do Pentecostalismo pelos campos midiático, político partidário, assistencial, editorial e de produtos religiosos em verdadeiras estratégias de Marketing. Usando apostilas como a intitulada “A Igreja usando o Marketing como arma espiritual” baseada nas teorias de Phillip Kotler⁹. Os adeptos do Pentecostalismo não se restringiram apenas aos estratos pobres da população, encontrando-se também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas. Por meio disso, o pentecostalismo vem conquistando crescente visibilidade pública, legitimidade e reconhecimento social e deitando e aprofundando raízes nos mais diversos estratos e áreas da sociedade brasileira (LIMA, 2008, p.72)

Os números indicam que as igrejas pentecostais souberam aproveitar e explorar eficientemente, em benefício próprio, os contextos socioeconômicos, cultural, político e religioso do último quarto de século no Brasil. Nesse sentido, cabe destacar, em especial, a agravamento das crises social e econômica, o aumento do desemprego, o recrudescimento da violência e da criminalidade, o enfraquecimento da Igreja Católica, a liberdade e o pluralismo religiosos, a abertura política e a redemocratização do Brasil, a rápida difusão dos meios de comunicação de massa. E outro aspecto a se ressaltar é que, apesar do elevado número de denominações pentecostais no país, Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Universal do Reino de Deus, juntas, concentram 74% dos pentecostais, ou treze milhões. Tamanha concentração institucional do pentecostalismo brasileiro, além de minimizar até certo ponto a importância da fragmentação denominacional ou do divisionismo organizacional desse movimento religioso, permite compreender porque a Assembleia de Deus e a Universal são as igrejas que logram, por exemplo, maior visibilidade pública e sucesso na política partidária.

O perfil sócio econômico e o demográfico de protestantes pentecostais e os chamados protestantes históricos ou tradicionais são bastante distintos. Dados do último Censo revelam que a maioria dos pentecostais apresenta renda e escolaridade inferiores à média da população brasileira. Grande parte deles recebe até três salários mínimos e ocupa empregos domésticos, em geral modestos e precários, numa proporção bastante acima da média nacional. Em contraste, os protestantes históricos apresentam uma situação diferente com renda e

⁹ Philip Kotler é considerado “pai do marketing”, isso porque além de ser um especialista em marketing, ele já ocupou cargos como consultor nas áreas de planejamentos de estratégia em grandes empresas como Motorola e IBM. Além disso ele é o criador de termos como Marketing Social, Demarketing e outros. Isso sem falar nos conceitos usados pelo autor para compreensão do marketing. Disponível em: <<https://www.idealmarketing.com.br/blog/philip-kotler>> Acesso em: 01 fev. 2019.

escolaridade superiores à média brasileira, estando distribuídos mais nos níveis escolares de segundo grau, graduação e pós-graduação e nas faixas de renda entre seis e vinte salários mínimos (MARIANO, 2004)

Diferenças de perfil etário e de taxas de natalidade que, tal como ocorre nas comparações anteriores, refletem suas distinções de classe social, e antes de analisar a extraordinária expansão institucional da Igreja Universal do Reino de Deus, cabe discorrer, de modo sucinto, sobre a evolução histórica e a classificação do protestantismo no Brasil. (Ver **APÊNDICE A**), e para visualizar a distribuição dessa população no território brasileiro ver **ANEXOS A e B**).

O primeiro missionário pentecostal chegou ao Brasil há pouco mais de cem anos. Desde então, foram criadas centenas de igrejas, tornando este movimento religioso complexo e diversificado. Para tornar inteligível sua evolução e diversidade interna, pesquisadores passaram a ordenar este campo religioso em três grupos e classificá-los com base em critérios históricos (ou periodização) de implantação de igrejas, em distinções teológicas e comportamentais (MARIANO, 2004).

O pentecostalismo clássico em sua primeira inserção, ocorrida no início do século XX abrange as igrejas pioneiras: Congregação Cristã no Brasil (CCB) e Assembleia de Deus (AD). A Congregação Cristã foi fundada por um italiano em 1910, na capital paulista, e a Assembleia de Deus, por dois suecos, em Belém do Pará, em 1911, que constituem a 1ª onda do Pentecostalismo no Brasil. Embora europeus, os três missionários converteram-se ao pentecostalismo nos Estados Unidos, de onde vieram para evangelizar o Brasil, e de início, na condição de grupos religiosos minoritários em terreno "hostil", ambas as igrejas caracterizaram-se pelo anti catolicismo, por radical sectarismo e ascetismo em rejeição do mundo. No plano teológico, enfatizaram o dom de línguas (glossolalia), seguindo a ênfase doutrinária primitiva dessa religião (FREESTON, 1993).

A Congregação Cristã, além de permanecer completamente isolada das demais igrejas e organizações pentecostais, manteve-se mais apegada a certos traços sectários, enquanto a Assembleia de Deus mostrou, sobretudo nas duas últimas décadas, maior disposição para adaptar-se a mudanças em processo no pentecostalismo e na sociedade brasileira. (MARIANO, 2004)

O segundo grupo de igrejas implantado no Brasil, que não obteve nomenclatura consensual na literatura acadêmica, começou na década de 1950, quando dois missionários norte-americanos da International Church of The Foursquare Gospel, criaram, em São Paulo, a Cruzada Nacional de Evangelização. Por meio dela, iniciaram o evangelismo focado na

pregação da cura divina, que atraiu multidões às concentrações evangelísticas na capital paulista e acelerou a expansão do pentecostalismo brasileiro. Em 1951, fundaram a Igreja do Evangelho Quadrangular no Estado de São Paulo. No rastro de suas atividades de evangelização, surgiram Brasil Para Cristo (1955, SP), Deus é Amor (1962, SP) e Casa da Bênção (1964, MG). Os missionários da Igreja do Evangelho Quadrangular conferiram ênfase teológica à cura divina, seguindo o bem-sucedido movimento de cura propagado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Esta é a 2ª onda do pentecostalismo, e como estratégia proselitista, além da ênfase na cura, essa vertente pentecostal notabilizou-se pelo intenso uso do rádio e pela pregação itinerante com o emprego de tendas de lona (Mariano, 2004).

De acordo com Mariano (1999) o neopentecostalismo teve início na segunda metade dos anos de 1970 (**Apêndice A**). Cresceu, ganhou visibilidade e se fortaleceu no decorrer das décadas seguintes. A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), e seguidas pela Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986, SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais do país. No plano teológico, caracterizam-se por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo.

Também Prandi (1997) conclui aparentemente que estamos em uma época de enorme vigor religioso com crenças velhas e novas se organizando em uma diversidade de igrejas e agentes do sagrado, numa aparente contradição com o anunciado processo de desencantamento da religião e da sociedade. Segundo ele, as religiões vêm dar respostas, oferecer soluções e explicações para os problemas, para as discontinuidades e heterogeneidades das próprias sociedades nas quais estão inseridas.

Desse modo, com relação às sociedades ocidentais neste terceiro milênio, pensamos que o campo religioso redimensiona-se, demandando novas formas de explicações da religião. Nesse sentido, surge a necessidade de analisar como ela se encontra no mundo contemporâneo, verificando qual o papel atual da instituição religiosa, o porquê do surgimento das chamadas *Novas Religiões*, qual a influência das instituições religiosas

na sociedade e o que tudo isso tem a ver com o comportamento dos atores inseridos na modernidade.³

Encabeçado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), o neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão brasileira, seja como proprietária de emissoras de TV, seja como produtora e difusora de programas de Tele evangelismo. Do ponto de vista comportamental, é a mais liberal. Haja vista que suprimiu características sectárias tradicionais do pentecostalismo e rompeu com boa parte do ascetismo contra cultural tipificado no estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, volta e meia, estigmatizados (MARIANO, 2004).

De modo que seus fiéis foram liberados para vestir roupas da moda, usar cosméticos e demais produtos de embelezamento, frequentar praias, piscinas, cinemas, teatros, torcer por times de futebol, praticar esportes variados, assistir a televisão e vídeos, tocar e ouvir diferentes ritmos musicais. Práticas que, nos últimos anos, também foram sendo paulatinamente permitidas por igrejas pentecostais das vertentes precedentes, com exceção da Deus é Amor, que manteve incólume a velha rigidez ascética. Em todas as vertentes permanece, porém, a interdição ao consumo de álcool, tabaco e drogas e ao sexo extraconjugal e homossexual, com exceção às chamadas igrejas inclusivas como a Igreja Evangélica Contemporânea, que aceita casais homo afetivos entre seus fieis¹⁰.

Sem perder necessariamente sua distinção religiosa, as igrejas neopentecostais revelam-se, entre as protestantes, as mais inclinadas a acomodarem-se à sociedade abrangente, sem restrições e a seus valores, interesses e práticas. Daí seus cultos basearem-se na oferta especializada de serviços mágico-religiosos, de cunho terapêutico e taumatúrgico, centrados em promessas de concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade. Ofertada sob medida para atender a demandas de quem crê que pode se dar bem nesta vida e neste mundo recorrendo a instituições intermediárias de forças sobrenaturais, fundamentados na Teologia da Prosperidade. Em sua tese, Medeiros (1992) apresenta uma ideia acerca da atuação de alguns grupos evangélicos (pentecostais).

³ Para uma caracterização da modernidade, cf. Giddens (1990) e Martelli (1995).

¹⁰ Igreja Contemporânea – Entenda a crença da igreja evangélica para gays (2010) Acesso em: <https://noticias.gospelmais.com.br/igreja-contemporanea.html>. Acesso em: 11 de fev de 19

Grupos protestantes minoritários, sensíveis à conjuntura nacional de decompressão e abertura, à evidente constatação do aumento da concentração de renda e dos bolsões de miséria e incentivados pela divulgação da Teologia Holística (que buscava uma associação da pregação de salvação conjuntamente com o engajamento social), trouxeram ao debate a necessidade da participação dos evangélicos na vida política e social. Instituições evangélicas criadas nas décadas anteriores para trabalhar com populações pobres procuraram dar uma nova orientação ao seu trabalho e tornar mais ativa sua participação nas comunidades de baixa renda. (MEDEIROS, 1992, p.20).

Com tal estratégia, empregada também nos evangelismos pessoal e eletrônico, atraem e convertem majoritariamente indivíduos dos estratos pobres da população, muitos deles carentes e em crise pessoais, geralmente mais vulneráveis a esse tipo de prédica.

Para Mendonça acerca dos meios nos quais o pentecostalismo encontra melhor penetração: “o protestantismo, apesar de esforçar-se por penetrar numa camada da sociedade brasileira caracterizada pelo analfabetismo, em momento algum abriu mão de seu intelectualismo” (MENDONÇA, 1984, p. 226).

Não obstante o apelo sistemático à oferta de soluções mágicas configure uma prática usual nas religiões populares no Brasil, observa-se que, no caso neopentecostal, tal procedimento, diferentemente do que ocorre no catolicismo popular, por exemplo, é orquestrado pelas lideranças eclesiásticas e posto em ação nos cultos oficiais e por meio do evangelismo eletrônico.

Dentro desta lógica, a espiritualidade provavelmente é uma das mais fortes e emblemáticas características do povo brasileiro, que desafiam estatísticas e definições formais. Formado, a princípio pelo Catolicismo vindo com os colonizadores portugueses, o credo religioso dos brasileiros agregou gradualmente os elementos do culto afro brasileiro durante o período colonial, o protestantismo europeu e mais recente o Judaísmo, Islamismo, Budismo e o pentecostalismo como ramo do protestantismo, no início do século XX, entre outros. De modo geral é difícil obter estatísticas de fiéis de cada religião, pois o sincretismo, um processo construído no Brasil, faz com que embora professem uma religião, demonstram simpatia ou mesmo frequentem locais de culto de outros credos (ver **Anexo A**).

2.2 Estatísticas acerca da Religião

Iniciando pelas conclusões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), antes de tudo é necessário situar a pesquisa realizada pelo IBGE acerca da religião, seus critérios e perspectivas. O documento publicado pelo instituto, “Censo Demográfico 2010. Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência”, nos traz a seguinte

afirmação acerca de critérios utilizados para a pesquisa sobre religião e a sua parceria com outro instituto de pesquisa.

Pesquisou-se a religião professada pela pessoa. Aquela que não professava qualquer religião foi classificada como sem religião. A criança que não tinha condição de prestar a informação foi considerada como tendo a religião da mãe. O IBGE e o Instituto de Estudos da Religião – ISER, em parceria, desenvolveram, para o Censo Demográfico 2000, a classificação de religiões, passando a fazer as atualizações necessárias a cada Censo Demográfico (IBGE, 2012).

Conforme o próprio IBGE, os resultados do Censo Demográfico 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. O segmento católico romano seguiu a tendência de redução das duas décadas anteriores e os evangélicos consolidaram seu crescimento que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Destes evangélicos, 60,0% são de origem pentecostal, 18,5% de missão e 21,8%, e não determinados.

Considerando no Brasil, o período de 2000 a 2010, observou-se o aumento expressivo do segmento da população que apenas respondeu ser evangélica, não se declarando, portanto, como de missão ou de origem pentecostal; isto porque as classificações já consagradas apresentam um esgotamento na identificação dos segmentos religiosos no subcampo evangélico. Termos como Históricos, Tradicionais, Neopentecostais e renovados se tornaram insuficientes para uma classificação.

Para o IBGE permanecem os termos Pentecostais e de Missão, reunindo dois grandes grupos religiosos distintos. Confirmou-se assim, a tendência de crescimento do segmento de evangélicos pentecostais, o que ocorreu em todas as Grandes Regiões do País. A parcela da população que se declarou evangélica de missão (um dos dois grupos evangélicos citados anteriormente).

O Censo 2010 também registrou aumento da população que se declarou sem religião. Em 2000 eram quase 12,5 milhões (7,3%), ultrapassando os 15 milhões em 2010 (8,0%). Os adeptos da umbanda e do candomblé mantiveram-se em 0,3% em 2010. Os católicos e os sem religião foram os grupos que tiveram os maiores percentuais de pessoas de 15 anos ou mais de idade não alfabetizadas (10,6% e 9,4%, respectivamente). Para fins de se verificar a distribuição dessa população em particular vide (Anexo H) deste trabalho.

Pensando em um perfil sócio econômico dos pentecostais, grupo de maior representação na Casa, mais de 60% dos evangélicos pentecostais recebem até 1 salário mínimo, e a comparação da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por rendimento mensal domiciliar per capita revelou que 55,8% dos católicos estavam concentrados na faixa de até 1 salário mínimo. Mas são os evangélicos pentecostais o grupo

com a maior proporção de pessoas nessa classe de rendimento (63,7%), seguidos dos sem religião (59,2%). Apesar das contundentes informações que evidenciam dados relevantes no aspecto socioeconômico dos seguidores do Pentecostalismo, a vertente mais forte na casa; faz-se necessário estabelecer um elo com os conceitos de Religião, estabelecendo dessa forma um interessante diálogo entre os dados envolvidos.

A casa apresenta uma nítida ligação ao Pentecostalismo com resquícios do Novo Movimento Religioso denominado, Neo Pentecostalismo que traz em seu bojo, a teologia da prosperidade e estabelece uma provocativa relação com o conceito principal deste trabalho que é o de Religião e dessa maneira se estabelece uma observação com maior intensidade de percepção mediante as circunstâncias e objetivos dessa pesquisa.

2.3 Abordando alguns conceitos de Religião

Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos, para Alves (1999), uma experiência fora do mundo das ciências e do raciocínio lógico. Ainda conforme Alves (1999, p.13), “O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos. Aqui a ciência da religião é também ciência de nós mesmos; sapiência, conhecimento saboroso”.

Consoante Eliade (1979 p.112), o termo Religião vem de Religio, uma forma de “ligação” à divindade, o conjunto de práticas, ritos através dos quais um grupo definido promove sua ligação com aquilo que considere sagrado. Esta definição, porém torna-se por demais abrangente, posto englobar necessariamente qualquer forma de aspecto místico, indo desde as religiões estabelecidas (tais como a Cristã e o Xintoísmo) e seitas, chegando até as mitologias e outras doutrinas ou formas de pensamento que tenham como característica fundamental o aspecto metafísico, o que seria um erro. Assim pode-se elencar como religiões a Astrologia, a Parapsicologia ou mesmo a Matemática Pura e a Filosofia, posto que todas lidam com conceitos enquadrados fora do mundo físico. Faz-se necessário, então uma definição mais acurada do que vem a ser uma Religião.

Logo, pela união dos dois conceitos acima, temos que, de maneira formalmente caracterizaria, uma religião como uma ideia metafísica comprovada, considerada divina ou sagrada, à volta da qual se constrói uma doutrina dotada de culto, sendo que esta doutrina e este culto devem ser mantidos em estrita observação. Vemos em Giddens (2005, p.427) que as religiões envolvem um conjunto de símbolos, que invocam sentimentos de reverência ou de

temos e estão ligadas a rituais ou cerimônias (como os serviços religiosos) dos quais participa uma comunidade de féis.

Peter Berger (1985, p.104), consagra um importante lugar à religião, entendida como um dos sistemas simbólicos fundamentais dos seres humanos, um “edifício de representação simbólica” elaborado pelos seres humanos e que se eleva sobre a realidade, concedendo à vida cotidiana um padrão socialmente legítimo de condutas com significados e valores, contra o terror da anomia. Geertz (1989, p.104) mostra a Religião como um “Sistema de Símbolos” que entrega ao ser humano motivações para o exercício de sua existência.

A contribuição que Bourdieu (2007, p.28) nos traz quando elabora a gênese e estrutura do Campo Religioso, incluindo a contribuição dos clássicos acerca da Religião, é que partindo desse contraste aponta suas próprias direções propondo uma explicação sobre a Religião na qual a simbologia teria um papel fundamental, indo além de uma explicação teológica ou transcendental. Para tanto inicia tratando-a como uma língua ou forma de comunicação, criando as condições para que sua mensagem seja entendida pelos grupos, pois as Religiões não constroem explicações únicas, pois seu objetivo é o entendimento de sua mensagem por todos os grupos.

A primeira tradição trata a religião como língua, ou seja, ao mesmo tempo enquanto um instrumento de comunicação e enquanto um instrumento de conhecimento, ou melhor, enquanto um veículo simbólico a um tempo estruturado (e portanto, passível de uma análise estrutural) e estruturante, e a encara enquanto condição de possibilidade desta forma primordial de consenso que constitui o acordo quanto ao sentido dos signos e quanto ao sentido do mundo que os primeiros permitem construir (BOURDIEU, 2007).

Bourdieu ainda afirma que o dominante em um campo religioso é o conjunto de pessoas que detém o capital simbólico específico, que é constituído de regras, crenças, técnicas, conhecimentos, hierarquia, história, visando com esse aparato defender a ortodoxia, excluindo quaisquer novidades incluindo a heresia, e segue construindo dessa forma, a sua legitimidade. Identificando uma divisão social do trabalho no campo religioso, confrontando duas funções, a dos sacerdotes legitimados pelos grupos dominantes, e a dos profetas que representam as novas ideologias.

Para Bourdieu, os sacerdotes dispõem de autoridade de função que não se conquista, pois se legitima pela função ocupada no campo religioso, e quanto aos profetas, sua autoridade é conquistada por meio do conjunto de determinado estado de relação de forças. Outras visões acerca da Religião são evidenciadas em autores como Schopenhauer (2003, p.86), ao afirmar que “as religiões são filhas da ignorância, que não conseguem viver por

muito mais tempo do que sua mãe”. Esse olhar crítico acerca do fato religioso gera forças que no indivíduo exercem enormes influências, evidenciadas na liberdade da vontade, assim descrita por Nietzsche:

Quando uma pessoa chega a convicção fundamental de que tem de ser comandada, torna-se ‘crente’; inversamente, pode-se imaginar um prazer e força na autodeterminação, uma liberdade da vontade, em que um espírito se despede de toda crença, todo o desejo de certeza, treinado que é em si equilibrar sobre tênues cordas e possibilidades e em danças até mesmo a beira de abismos. Um tal espírito seria o espírito livre por excelência (NIETZSCHE, 2003,p.139).

E conforme Giddens (2005, p.431), os teóricos clássicos têm forte influência sobre as abordagens sociológicas da Religião, embora nenhum dos três tenha sido religioso e para eles a religião era fundamentalmente uma ilusão cujos defensores estavam convencidos da validade de seus rituais e crenças, que se confrontavam com a diversidade de religiões que comprovariam a impossibilidade de suas afirmações. Para Marx (Giddens, 2005, p.431) a Religião representa a auto alienação humana, desviando as alegrias e recompensas para o além-vida e se desvia a atenção das desigualdades e das injustiças encontradas no mundo, ensinando o conformismo e justificando as circunstâncias em termos de poder riqueza. Por sua vez, Durkheim não associa a religião às desigualdades sociais ou ao poder, porém à natureza geral das instituições de uma sociedade.

Conforme Durkheim (2013, p.5), a religião seria, portanto, uma espécie de especulação sobre tudo que escapa à ciência e, de maneira mais geral, ao pensamento claro. Durkheim (1989, p.493) identifica a Religião como a “influência dinamogênica ou dinamizadora da Sociedade” que fornece o toque vital aos seres humanos fazendo-os agir, facilitando a sua vida e fazendo aquecer sua temperatura vital. Assim, a Religião faculta ao ser humano o sentimento de poder, mas, possibilitando-lhe forças substantivas para suportar e vencer as dificuldades da existência.

Para Eliade (1979, p.113) tanto a Religião como a Magia contêm na sua essência o elemento “ligação”, obviamente com outra intensidade e com orientação contrária. Ó Dea (1969) mostra que as Religiões quando criam respostas às perguntas do indivíduo, estas respostas se tornam parte da Cultura estabelecida e das estruturas institucionalizadas pela sociedade, e dessa forma a Religião procura ser uma das fontes causadoras das mudanças sociais. E o processo de racionalização religiosa, o chamado “desencantamento do mundo” segundo Weber teve seu ápice no Calvinismo do séc.XVII e em outros movimentos, que ele denominou de seitas.

Assim se procurou garantir a salvação (Temporal e Eterna), não por ritos, ou ausências místicas do mundo, ou por um ascetismo transcendente, mas acreditando-se na inserção no mundo, por meio do trabalho e da profissão. Para ele em específico, o protestantismo é visto como uma força indispensável, não a única, para o surgimento do fenômeno da modernidade ocidental e seus valores de individualismo, liberdade, democracia, progresso, entre vários. (ARON, 1999)

O papel que as crenças religiosas desempenham na vida social dentro do estudo da Religião é tema constitutivo e fundador da sociologia. Tanto Marx como Durkheim e Weber se interessaram por produzir teorias para compreender os aspectos da vida religiosa e sua influência na sociedade. A Religião faz parte do mundo que homem criou, como também da cultura estabelecida por uma comunidade de homens ou, antes, por uma sociedade, já que existe mais um acordo do que uma essência comum entre os indivíduos que compõem essa sociedade.

Para Berger, a Religião é a construção de uma sacralidade que serve para explicar os fenômenos, e assim a cultura é vista como o produto da atividade e da consciência humanas. A Religião entra em cena como o meio necessário para a manutenção desse mundo, da realidade criada pelo homem seria a alternativa ao caos. Assim, a Religião possui o caráter de legitimar a ordem social. Para Bourdieu, a religião oculta o caráter de dominação social de uma classe sobre a outra.

Para Durkheim a Religião e suas cerimônias desempenham um papel social ao colocar várias pessoas em uma celebração, definindo o que é profano e sagrado, e por apresentar vários rituais, simbologias, exerce efeitos que afetam os indivíduos tanto socialmente como emocionalmente. Embora elencando todos esses conceitos acerca da Religião que em sua maioria, apresentam-na como uma resposta às demandas humanas, para este trabalho foi adotado o de Alves (1999, p. 9), para o qual “Religião é o esforço do indivíduo para pensar a realidade toda, a partir da exigência de que a vida faça sentido”.

2.4 Os conceitos de Sagrado e Profano na Religião

A Religião mostra sua multiplicidade de facetas, na significação de um complexo conceito trabalhado por diversos autores, e que enseja em alguns momentos a dificuldade em defini-la provavelmente pela existência do tenuous existente entre a Religião e a realidade que a mesma busca evidenciar para desse modo dar um sentido à vida por meio de encantos que criaram uma visão de mundo, e isto ocorre por meio de “visões, experiências místicas, divinas

e demoníacas que é este universo encantado e maravilhoso no qual por detrás e através de cada coisa e cada evento se esconde e se revela um poder espiritual” (ALVES, 1999, p.9).

A Religião traz em si uma dualidade provocadora na oposição entre o Sagrado e o Profano e quando não apenas expando essa oposição, mas sendo algumas vezes a própria e somos levados em determinadas circunstâncias a constatar o homem religioso como um indivíduo que convive com ações distintas atuando sobre si de forma superficial ou comprometendo seus impulsos por meio de uma dependência exaustiva na estrutura social, gerando circunstâncias de produção da divindade semelhante a uma máquina, pelas quais se chega a conclusão que:

Esta máquina é a sociedade que move pelo poder de interinfluência, pelos contratos que se estabelecem sem esquecer a alta, tangível e forte coação que existe à medida que o indivíduo resiste a posições ou imposições do grupo. O que caracteriza, em verdade, a coação é o "dever". O principal é que as relações entre os homens sejam definidas pelo sentido que eles dão às fórmulas "você deve" e "eu devo" e pelos objetos aos quais se aplicam. Essas "fórmulas" é que expressam na sociedade uma "criação moral". (MOSCOVICI, 1990, p.37).

Segundo Chauí (2000, p. 380), o sagrado é uma experiência da presença de uma potência ou de uma força sobrenatural que habita algum ser humano, planta, animal, coisas, ventos, água, fogo. Essa potência é tanto um poder que pertence própria e definitivamente a um determinado ser, quanto algo que ele pode possuir e perder, não ter e adquirir.

Assim, a Sacralidade introduz entre o natural e o sobrenatural, uma ruptura, e assim o sobrenatural surge como o poder que opera aquilo que os indivíduos julgam como difícil de realizar. O Sagrado se torna uma experiência de alguns indivíduos, que passam a possuir autoridade sobre outros. O poder e a superioridade passam a ser vistos como espantoso, desejado, misterioso e temido.

O sagrado opera o encantamento do mundo, cria uma nova realidade habitada por forças maravilhosas e poderes admiráveis que atuam magicamente. Produzem vínculos de simpatia-atração e de antipatia-repulsão entre todos os seres, agem à distância, enlaçam entes diferentes com laços secretos e eficazes. Assim, o sagrado aparece como uma categoria da sensibilidade, na verdade, é a categoria sobre a qual assenta a atitude religiosa, aquela que lhe dá o seu caráter específico, àquela que impõe ao fiel um, sentimento de respeito particular, que presume a sua fé contra o espírito de exame, a subtrai da discussão, colocando-a fora e para além da razão.

É a ideia - mãe da religião, segundo a qual ‘Os mitos e os dogmas analisam-lhe o conteúdo a seu modo, os ritos utilizam-lhe as propriedades, a moralidade religiosa deriva dela,

os sacerdócios incorporam-na, os santuários, lugares sagrados e monumentos religiosos fixam-na ao solo e enraízam-na. A Religião é a administração do sagrado.

É impossível acentuar com mais força até que ponto a experiência do sagrado vivifica o conjunto das diversas manifestações da vida religiosa. Esta se apresenta como a soma das relações do homem com o sagrado. As crenças expõem-nas e garantem-nas. Os ritos são os meios que as asseguram na prática (CAILLOIS, 1988, pp.17-19).

Evans-Pritchard (1978) defende que não é correto nos indagarmos sobre o que é sagrado ou profano, mas sim de admitirmos que o caráter dinâmico que envolve a eles nos possibilita indagar sobre quando algo é sagrado ou quando é profano, e que nem sempre encontramos em certas comunidades religiosas a separação entre o sacro e mundano:

Pode-se também dizer aqui que as definições de Durkheim não deixam muito espaço para a flexibilidade de situações, como por exemplo para o fato de que o que é 'sagrado' pode sê-lo apenas em certos contextos e em certas ocasiões, e não em outras. [...] Do mesmo modo, a demarcação do sagrado por interdições deve ser verdade para muitos povos, mas não pode ser universalmente válida, como Durkheim supôs (EVANS-PRITCHARD, 1978, p. 93-94).

2.5 O conceito de Seita na Religião

As seitas ou o termo "Seita" se origina do latim, "secta", de "sequi", "seguir", que por sua vez vem do termo grego "hairesis", de onde traduzimos nosso vocábulo português, "heresias". A etimologia da palavra per si, não tem semelhança alguma com a definição moderna que lhe damos dentro do contexto religioso cristão atual. Primariamente, "hairesis" na literatura antiga significava "o ato de tomar", no caso de uma cidade. Posteriormente, tomou o significado de "escolha", no sentido de preferência de pensamento, escola filosófica etc. (GIDDENS, 2005)

É progressiva a mutação desta palavra dentro das escrituras sagradas cristãs, nas quais ela aparece como: "partido" quando assume o caráter de erro doutrinário, rebelião ou apostasia deliberada é o significado que prevalece atualmente no contexto teológico, ou seja, é a negação e/ou a pregação de outro ensino. Dentro dos parâmetros considerados cristãos, sobretudo partindo da ótica evangélica, uma seita é identificada com base em suas crenças e ensinamentos e ritos com ênfase em vários assuntos da Teologia Judaico Cristã e em outras matrizes religiosas.

Para Weber a Igreja é uma instituição garantidora de um sistema baseado em crenças religiosas, produzindo e colocando em ação um conjunto de códigos e de normas que são impostas aos fieis anunciando como heréticos os que não as seguem, e pelas estratégias e bens temporais criados, o místico solitário torna-se um marginal diante dos adeptos de uma mesma crença.

Assim, a Igreja seria universal sendo preeminente em relação aos seus membros sobre os quais se impõe, e em sua vocação expansionista está aberta para acordos com as instituições de ordem pública, privada e com o Estado; e com isso interfere nas culturas e nas sociedades recebendo em seus quadros, crentes de diversas origens e nesse contexto surgem as seitas, da decisão voluntária de seus membros por aderirem e do que estabelecem com Deus. Weber faz essa oposição, descrevendo a Igreja como uma instituição de salvação, um agrupamento voluntário de convertidos e com ênfase em seu crescimento, enquanto a seita prioriza a intensidade de vida de seus membros.

O termo “Seita” carrega consigo um ar pejorativo na área apologética, apresenta acerca dele uma imagem extravagante, sectária e fanática que desperta a curiosidade e preocupação da opinião pública e governamental, gerando estranhamento. Contudo, entre os pesquisadores de Religiões, sociólogos e estudiosos liberais deste fenômeno, há certa tendência (por influência do ecumenismo) de neutralidade, preferindo utilizá-la não como polêmica, mas como referência para designar determinados grupos religiosos no contexto social. Consoante Erikson (2015, p.66), o crescimento das seitas e de outras religiões, algumas radicais no controle que exercem sobre os próprios fiéis e as práticas em que eles se envolvem nos lembram de que o elemento de reflexão e crítica na religião é indispensável. Fez-se necessário trazer o conceito de seita devido a determinadas ações ou rituais verificadas durante as visitas a Casa de Recuperação Cristo Liberta, para fins de elucidação e compreensão de alguns fenômenos que ali ocorrem.

Weber & Troeltsch traçaram uma distinção entre as igrejas e as seitas. Uma igreja é um organismo religioso grande e bem estabelecido como a Igreja Católica ou Anglicana, enquanto seita é um agrupamento menor de fieis não tão organizado, geralmente iniciado contra o que a igreja se tornou. Embora existam diversas teorias sobre igrejas e seitas, para este trabalho foram adotados os conceitos citados. (GIDDENS, 2005, p.433).

3 O PODER, A DISCIPLINA E OUTROS CONCEITOS RELACIONADOS

AO TEMA

Este capítulo se propõe a colocar as conclusões acerca não apenas da ferramenta religiosa, mas do uso de outros métodos, para isso, usando na descrição dos mesmos, os conceitos de diversos autores para fundamentação teórica desta peça importante do estudo de campo, na Casa de Recuperação Cristo Liberta.

3.1 O discurso construído como ferramenta de poder

E outro conceito importante é o de poder simbólico, que segundo Bourdieu (2007, p.7) é o poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade dos que estão sujeitos a esse poder e que o reconhecem como tal.

Bourdieu classifica a Religião como um dos “Sistemas Simbólicos”, de estruturas estruturantes citadas por ele como modo de operação, designando uma maneira de agir, operar ou executar uma determinada atividade seguindo sempre os mesmos padrões nos processos e trata dos sistemas simbólicos como instrumentos de dominação dentro de uma relação social, sem que haja resistência.

O poder se mostra assim, como um aspecto potencial em todas as relações sociais caracterizando-se por sua condição de assimetria na qual o sujeito que possui poder exerce um controle maior sobre a conduta do outro sujeito que sofre essa forma de agir sendo subordinado nesse sentido e está ligado a este conceito de disciplina:

A especialização das funções produtivas ligada à diferenciação em termos de propriedade dos meios de produção leva a uma organização da sociedade em que os indivíduos e grupos não se encontram mais em condições simétricas de de igualdade. Insinua-se então entre os homens o fato fundamental da vida: o poder! (ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO, 2007, p. 164) .

Consoante Foucault (1987, p.162), a disciplina serviria para dominar o sujeito, organizar espaços e fazer do ser humano um indivíduo, alvo do poder disciplinar, pois através deste o indivíduo se torna manso, manipulável, de fácil domínio, com a finalidade de ser utilizado de forma mais prática.

Mauss (2003, p.404) tratando do controle da Religião usa o termo “Técnicas Corporais” para explicar os gestos e modos de agir de cada indivíduo os quais são decorrentes de sua vida em determinada sociedade. Torna-o assim, perpetuamente disponível. Ainda

consoante Foucault, é dócil um corpo ser submetido, que pode ser transformado e aperfeiçoado (1987, p.163)

Denominam-se disciplina, os métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças, e lhes impõem uma relação de docilidade e utilidade (FOUCAULT.1987,p.164).

Foucault faz uma descrição da concepção do soldado, que tornou-se algo fabricável de uma massa informe, de um corpo inapto, que faz-se a máquina de que se precisa corrigir as posturas.

Neste Sentido percebe-se a Religião como uma instituição educadora e disciplinadora do corpo de cada individuo, pois quando adere a uma Religião, o ser humano adota seus símbolos morais e *In CORPO*.¹¹

Giddens (1998, p.320) menciona Foucault acerca da invisibilidade do poder disciplinar que tinha na vigilância uma contrapartida visível e um mecanismo de sustentação. A disciplina se manifesta na regularidade de conduta dos chamados “corpos dóceis”, por isso os indivíduos deveriam estar em “observação” sendo uma compensação natural da disciplina.

E ainda, segundo Goffman (1988, p.5) os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que podem ser encontradas nestes, e através das relações sociais em espaços estabelecidos, são permitidas as relações com “O outro” e nestas, os primeiros aspectos permitem a previsão da categoria, dos atributos e da “Identidade Social” do individuo e baseado nessas percepções, são produzidas as expectativas normativas, evidenciando assim o conceito de Estigma, em referência a um atributo profundamente depreciativo no campo das relações, confirmando ou não, a normalidade do individuo. (p.12)

E como sinaliza Berger (1985, p.32), “o mundo socialmente construído é, acima de tudo, uma ordenação da experiência. Uma ordem significativa, ou *nomos*, é imposta as experiências e sentidos discretos dos indivíduos”.

Como o homem é um ser de “caráter inacabado ao nascer” (Berger, 1985, p.15), os primeiros passos para o seu “acabamento” acontecem durante o primeiro ano após seu nascimento. Isto se deve ao fato de que o mundo do homem deve ser modelado pela própria atividade do homem. Então, o homem está no mundo, mas precisa fazer um mundo para si. Essa atividade de construir o mundo não é um fenômeno biológico estranho, mas a consequência direta da constituição biológica do homem. Esse mundo é a cultura, produto da própria atividade do homem, que consiste na totalidade dos produtos do homem. Através de

¹¹ Termo utilizado por Jocimar Daolio (1995, p.39), no qual ele grafa “corpo” em letras maiúsculas para, justamente, dizer que o homem se apropria de valores e costumes sociais por meio de seu corpo.

instrumentos, o homem modifica o seu ambiente físico e molda a natureza à sua vontade, produzindo ainda a linguagem e um conjunto de símbolos que permanecem por toda sua vida, e os símbolos estão intimamente ligados à Religião, assim a sociedade é constituída e mantida por seres humanos em ação. A sociedade assim, se mostra como um aspecto da cultura, mas faz parte da formação humana, tendo em vista que o homem é um ser social. O homem perde a sua humanidade quando se afasta do convívio dos outros homens. Através do trabalho conjunto, o homem fabrica instrumentos, inventa línguas, adere a valores, concebe instituições, a exemplo das Igrejas e comunidades terapêuticas. A participação de cada pessoa na cultura se dá através do processo denominado “socialização”, portanto, a sociedade é resultado da cultura, participando das atividades de construção do mundo desenvolvidas pelo homem, e compartilha o pensamento Weberiano, ao ver a religião como sendo constituída socialmente, por meio da qual os homens produzem uma realidade que explica o mundo e a si mesmos (BERGER, 1985, p. 15-17)

A Religião seria, dessa forma, para Berger, “uma empresa humana” pela qual se “estabelece um cosmos sagrado” e a qual teria um papel estratégico para “construir mundos”, e dar a todo o universo um significado humano. A Teodicéia, nesse sentido, seria “uma explicação dos fenômenos de desordem em termos de legitimações religiosas, seja qual for seu grau de complexidade teórica”.

Nesse sentido, Berger fala de Teodicéias¹² que se inserem em um nomos¹³ social estabelecido, garantindo não só a sua continuidade como a sua legitimidade. As Teodicéias explicam os fenômenos que ameaçam o Nomos e são revividos através dos rituais.

Religião e Poder são temas bem controversos na história da humanidade. Se por um lado, a religião tem uma natureza espiritual e libertadora, por outro, pode-se perceber que ela foi utilizada como instrumento de dominação por aqueles que detinham o poder. Desde o Império Romano, até os dias atuais, com a utilização de um discurso religioso nos países Ocidentais, até o surgimento dos grupos extremistas islâmicos, a religião se relaciona com o poder, seja como agente de perpetuação deste, ou como um agente de resistência contra as grandes potências. O status de autoridade espiritual e política da Igreja foram responsáveis por gerar um cenário de corrupção moral, teológica e espiritual que conduziu a diversas revoltas.

¹² Teodicéia, “Os fenômenos anômicos devem não só ser superados, mas também explicados, a saber, em termos de nomos estabelecidos na sociedade em questão. Uma explicação desses fenômenos em termos de legitimações religiosas, de qualquer grau de sofisticação teológica que seja, pode chamar-se uma teodicéia”

¹³ Nomos - regra, lei.

Em 1517, Martinho Lutero foi o responsável pelo início do movimento conhecido como Reforma Protestante, que apoiado por príncipes germânicos, alcançou uma força sem precedentes. No movimento da Reforma, pode-se perceber o embrião das ideias que dariam origem ao Estado-Nação: o conceito de soberania estatal e a separação entre Igreja e Estado (CARVALHO, 2017).

Separado da religião, o Estado surge com força política e econômica devido às inúmeras riquezas extraídas do período das Grandes Navegações. A Religião, agora, estava reservada a esfera privada e assumia papel secundário. No entanto, seria ferramenta essencial na formação de uma ideologia para submissão dos povos colonizados. A Religião torna-se mais uma vez, um instrumento de coesão social e de subordinação. O ensino religioso era responsável por criar a mentalidade submissa e tornava mais fácil a tarefa de manter a ordem nas colônias (CARVALHO, 2017).

Há dois pontos a se destacar quando se fala na relação entre Religião e Poder, sobretudo, o poder exercido pelas metrópoles no período colonial. O primeiro deles é o que Edward Said (2011, p.42) chama de imperialismo cultural, que consiste na dominação ideológica e cultural que a metrópole exercia sobre a sua colônia. Essa dominação consistia em fazer com que o colonizado aceitasse sua inferioridade em relação à metrópole, e que o respeito a nova autoridade era um elemento fundamental para o Bárbaro alcançar o progresso. A metrópole propagava a ideia de que a colonização era a vontade de deus para aquele povo. Pode-se exemplificar essa relação de dominação no comportamento de escravos africanos que aceitavam de forma passiva os castigos a que eram submetidos, por acreditarem ser essa a vontade divina (LIMA, 2008).

O segundo ponto a ser analisado é como a própria religião funcionou como instrumento de identidade para os povos colonizados, gerando o que pode ser descrito como uma “cultura de resistência”. Essa ideia de cultura de resistência pode ser reforçada quando atrelada ao conceito de fundamentalismo religioso. Pressionados por políticas imperialistas das grandes potências europeias, extremistas islâmicos usam de um discurso religioso para legitimar uma guerra assimétrica contra as políticas que subjagam seus povos. É o que vimos no caso dos atentados de 11 de setembro de 2001 nos EUA (Carvalho, 2017).

A relação existente entre Religião e poder assume diversos formatos. Entre eles, a propagação de uma retórica religiosa, a utilização da influência dos líderes religiosos com base em seu carisma e até mesmo o uso das novas tecnologias para a atração de fiéis.

É comum que líderes políticos utilizem uma retórica religiosa para legitimar suas ideias, sobretudo, quando suas medidas anti populistas recebem apoio de uma parcela de

líderes religiosos. Esse tipo de relação pode ser vista, por exemplo, entre o governo russo e a igreja ortodoxa russa, em que há uma certa relação de cumplicidade entre ambas as partes.

A Suprema Corte russa, recentemente, proibiu a atividade das Testemunhas de Jeová, apenas uma das várias ações do governo que favorecem a Igreja Ortodoxa. A mesma relação pode ser vista nos Estados Unidos quando o governo de George W. Bush utilizou-se, exaustivamente, de uma retórica cristã para legitimar as invasões aos Iraque e Afeganistão. No Brasil, o impeachment de Dilma Rousseff foi amplamente apoiado pelos líderes das principais denominações evangélicas do país (CARVALHO, 2017).

Outro formato adotado nas relações entre religião e poder é quando o poder político assume certa dependência em relação a algum líder religioso, baseado em seu carisma, ou mesmo sua autoridade espiritual. O papa Francisco, por exemplo, teve grande participação nas negociações que definiriam uma nova relação entre Estados Unidos e Cuba.

Neste caso, o carisma pessoal do papa foi utilizado para iniciar as negociações entre as partes, enviando cartas aos representantes dos dois países, recebendo ambas as delegações e intermediando o diálogo. A presença de Francisco foi crucial para a aceitação da negociação, sobretudo, pelo sistema internacional e a população dos países envolvidos. (Carvalho, 2017).

Outro exemplo é a relação entre a política dos países muçulmanos e os líderes religiosos. No Irã, o Chefe de Estado é o Faquih – o Guia Supremo – posição ocupada desde 1989 pelo aiatolá Ali Khamenei. Dentre suas funções, está a de comandante-em-chefe das Forças Armadas e a nomeação do chefe do poder judiciário. (Carvalho, 2017).

Como se pode perceber, a Religião foi por diversas vezes utilizada como instrumento para a propagação e manutenção do poder. É comum que instituições políticas utilizem um discurso religioso para legitimar suas ações. Quando a utilização de uma retórica religiosa não é suficiente, é possível que se busque apoio de um líder religioso que utilize sua influência e carisma junto a população. Por outro lado, a religião utilizada como instrumento de poder favorece o surgimento dos diversos movimentos extremistas, que usam da violência física ou do lobby político para alcançarem seus objetivos. (CARVALHO, 2017)¹⁴

¹⁴ CERES - Centro de Estudos Das Relações Internacionais. Disponível em: <<https://nemrisp.wordpress.com/2017/07/04/religiao-e-poder-a-religiao-como-ferramenta-de-dominacao/>> Acesso em: 05 fev. 2019.

3.2 Os tipos de Dominação em Weber e o discurso Religioso

No cerne de relações sociais, moldadas pelas lutas, Max Weber percebe de fato a dominação, dominação esta, assentada em uma verdadeira constelação de interesses, monopólios econômicos, dominação estabelecida na autoridade, ou seja, o poder de dar ordens, por isso ele acrescenta a cada tipo de atividade tradicional, afetiva ou racional um tipo de dominação particular. Weber definiu as dominações como a oportunidade de encontrar uma pessoa determinada pronta a obedecer a uma ordem de conteúdo determinado (WEBER, 2008, p. 128).

Dominação Legal (onde qualquer direito pode ser criado e modificado através de um estatuto sancionado corretamente), tendo a “burocracia” como sendo o tipo mais puro desta dominação. Os princípios fundamentais da burocracia, segundo o autor são a Hierarquia Funcional, a Administração baseada em Documentos, a Demanda pela Aprendizagem Profissional, as Atribuições são oficializadas e há uma Exigência de todo o Rendimento do Profissional. A obediência se presta não à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, que se conhece competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer. Weber classifica este tipo de dominação como sendo estável, uma vez que é baseada em normas que, como foi dito anteriormente, são criadas e modificadas através de um estatuto sancionado corretamente. Ou seja, o poder de autoridade é legalmente assegurado (WEBER, 2008, pp. 128-131)

Dominação Tradicional (onde a autoridade é, pura e simplesmente, suportada pela existência de uma fidelidade tradicional); o governante é o patriarca ou senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor. O patriarcalismo é o tipo mais puro desta dominação. Presta-se obediência à pessoa por respeito, em virtude da tradição de uma dignidade pessoal que se julga sagrada. Todo o comando se prende intrinsecamente a normas tradicionais (não legais) ao meu ver seria um tipo de “lei moral”.

A criação de um novo direito é, em princípio, impossível, em virtude das normas oriundas da tradição. Também é classificado, por Weber, como sendo uma dominação estável, devido à solidez e estabilidade do meio social, que se acha sob a dependência direta e imediata do aprofundamento da tradição na consciência coletiva (WEBER, 2008, pp.131-134).

Dominação Carismática (onde a autoridade é suportada, graças a uma devoção afetiva por parte dos dominados). Ela assenta sobre as “crenças” transmitidas por profetas, sobre o “reconhecimento” que pessoalmente alcançam os heróis e os demagogos, durante as guerras e

revoluções, nas ruas e nas tribunas, convertendo a fé e o reconhecimento em deveres invioláveis que lhes são devidos pelos governados. A obediência a uma pessoa se dá devido às suas qualidades pessoais. Não apresenta nenhum procedimento ordenado para a nomeação e substituição. Não há carreiras e não é requerida formação profissional por parte do “portador” do carisma e de seus ajudantes. Weber coloca que a forma mais pura de dominação carismática é o caráter autoritário e imperativo. Contudo, Weber classifica a Dominação Carismática como sendo instável, pois nada há que assegure a perpetuidade da devoção afetiva ao dominador, por parte dos dominados.

Max Weber observa que o poder racional ou legal cria em suas manifestações de legitimidade a noção de competência, o poder tradicional a de privilégio e o carismático dilata a legitimação até onde alcance a missão do “chefe”, na medida de seus atributos carismáticos pessoais. (2008, pp.134-141).

4 O PROBLEMA DAS DROGAS, SUA GRAVIDADE E AS COMUNIDADES TEREPÊUTICAS – CTs

Considerando as CTs, sua relevância e resultados e a problemática das drogas enfatizando a questão da “dependência”, que ocorre pelo uso abusivo de alguma substância química e pode estar ligado também a alterações no organismo (SEIBEL & TOSCANO, 2001), tomando essa assertiva como base, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo em conjunto com Associação Médica Brasileira (CREMESP/AMB, 2003, p.15), declara que:

A dependência é uma relação disfuncional entre um indivíduo e seu modo de consumir uma determinada substância psicoativa. A avaliação inicial começa pela identificação dos sinais e sintomas que caracterizam tal situação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utilizou esses critérios para elaborar suas diretrizes diagnósticas para a síndrome de dependência de substâncias psicoativa (CREMESP/AMB, 2003).

Desse modo, as comunidades terapêuticas CTs apresentam-se como um dos principais atores quando o assunto é atenção ao usuário problemático de substâncias psicoativas. Para Machado (2006, p. 45), esse tipo de instituição terapêutica começou a surgir no Brasil na década de 1970, porém recente Nota Técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017)¹⁵ identificou algumas unidades que têm data de fundação desde a década de 1960¹⁶.

O crescimento ocorreu, principalmente, durante a década de 1990, e tem como prováveis explicações o aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas e, ainda, a lacuna deixada pelo Estado no que se refere à atenção ao usuário de drogas. (MACHADO, 2006, p. 45; Alves, 2009).

De acordo com Bauman (2003, p.7), os significados e sensações que as palavras carregam não são, é claro, independente. “Comunidade” produz uma sensação boa por causa dos significados que a palavra “comunidade” carrega. Ele prossegue dizendo:

¹⁵ Ipea (2017) trabalhou com uma base de dados de 2009, que indicou a existência de aproximadamente mil CTs. Para efeito de comparação, de acordo com o relatório Saúde Mental em Dados (Brasil, 2015), em 2009, existiam 1.467 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil, sendo apenas 223 Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) e nenhum Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad).

¹⁶ A CT Serviço Missionário do Amazonas – Recanto da Paz indicou sua data de criação no ano de 1966, por exemplo. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/190103_comunidades_terapeuticas_cap8.pdf> Acesso em: 09 fev. 2019.

Para começar, a comunidade é um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado. Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos, prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto. Aqui, na comunidade, podemos relaxar — estamos seguros, não há perigos ocultos em cantos escuros. (BAUMAN, 2003).

De acordo com Goti (1990)¹⁷ o tratamento nas comunidades terapêuticas CTs deve ser voluntário, pois não se destina a todo usuário, ressaltando o princípio da triagem como início do processo terapêutico. As equipes devem respeitar o residente quanto ao seu desejo de permanecer nas CTs e considerar que o residente tem o direito onde e como quer se tratar.

Consoante Pozas (1998)¹⁸, as CTs foram criadas em 1979, com a finalidade de proporcionar um ambiente de tratamento agradável, livre das drogas, em resposta a esse grave problema social e seus objetivos não são apenas os resultados do tratamento mas as consequências de uma reabilitação séria envolvendo intervenção também em outros locais fora do espaço da comunidade terapêutica.

Serrat & Bauman et al (2003, p.58) , abordam as condições atuais nas quais os indivíduos estão em sociedade de risco ou uma de vida risco, nas quais “a ideia mesmo de controle certeza e segurança...entra em colapso”, daí evidencia-se a conjuntura das comunidades terapêuticas. Em países como a Espanha existem as Comunidades Terapêuticas Profissionais oferecendo um modelo de reabilitação muito útil para um setor de dependentes químicos que precisam de um ambiente seguro e de uma intervenção mais intensiva. Esses programas estão se adaptando aos novos recursos dos usuários. A legitimidade das comunidades terapêuticas e a naturalização da incorporação destas ao Estado, que tem sido outro ponto forte de discussões e tem gerado questionamentos quanto aos seus resultados e funcionamento.

Durkheim (2007, pp.122-123) aborda a instituição social e a define como um mecanismo da sociedade, com um conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela coletividade e cuja estratégia está em manter a organização do grupo satisfazendo as necessidades dos que dele participam. A religião está elencada entre essas instituições sendo conservadora por natureza resistindo à mudança e lutando pela manutenção da ordem vigente.

¹⁷ GOTI ME. La comunidade terapêutica: um desafio a la droga. Buenos Aires: Nueva Visión; 1990. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n2/569-580/>> Acesso em: 09 fev. 2019

¹⁸ POZAS, Jesus Martin. Comunidades terapêuticas em España: evolución histórica, situación actual y perspectivas. Instituto para el Estudio de las Adicciones. Disponível em: <http://www.lasdrogas.info>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Assim sendo, uma instituição corresponde a um conjunto de valores, de normas sociais e de práticas comuns a um grupo de indivíduos, atribuindo a estes, papéis sociais. Dependendo da cultura, determinadas instituições tem mais valor na vida de um indivíduo do que outras, como a igreja que é mais determinante nesse aspecto. Evidencia-se nas práticas percebidas empiricamente no campo de estudo deste trabalho, as múltiplas relações estabelecidas, os instrumentos de controle de disciplina, emblematicamente demonstradas nas ações desenvolvidas na casa de recuperação Cristo Liberta.

O fato social consoante Durkheim (2007, pp. 15-17) consistem nas maneiras de agir, de pensar e de sentir que exercem determinadas forças sobre os indivíduos e para ser designado como fato social, precisa atender a três características que são as seguintes; Generalidade que destaca o aspecto coletivo dos fatos sociais, ou seja, eles não existem para um único indivíduo, mas para todo um grupo, ou sociedade. Exterioridade diz respeito ao fato desses padrões culturais serem exteriores ao indivíduo e independentes de sua consciência; e finalmente a Coercibilidade que trata-se de uma característica relacionada com o poder, ou a força, com a qual os padrões culturais de uma sociedade se impõem aos indivíduos que a integram, obrigando esses indivíduos a cumpri-los.

Quanto ao Índice de Confiança Social das Instituições (ICS), realizado desde 2009 sempre no mês de Julho, medindo a confiança dos brasileiros em várias instituições políticas e sociais, até então não havia se apresentado tão baixa a confiança dos brasileiros em 20 instituições pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE). O ICS em 2018 atingiu 48 pontos, quatro pontos abaixo do indicador de 2017 (52), o que o torna o mais baixo de toda a série histórica.

O ICS da instituição Presidente é a menor de todas: em uma escala de 0 a 100, atinge apenas 13 pontos. No topo do ranking, o Corpo de Bombeiros mantém-se na primeira posição pelo décimo ano consecutivo. No entanto, registra decréscimo de quatro pontos na confiança da população, passando de 86, em 2017, para 82 pontos.

O mesmo movimento ocorre com as igrejas que mantêm a segunda colocação, mas recuam de 72 para 66 pontos. Na terceira posição, aparece a Polícia Federal, presente no ICS desde 2016, que registra retração de cinco pontos na confiança, em relação ao ano passado, de 70 para 65 pontos.¹⁹. A vinculação entre os números citados e as CT'S está no fato de que as instituições religiosas têm uma grande credibilidade junto a sociedade, o que repercute no caso deste nas CTs com viés religioso como a Casa de Recuperação Cristo Liberta, que sendo

¹⁹ Disponível em: <<http://www.abep.org/blog/noticias/indice-de-confianca-do-brasileiro-nas-instituicoes-e-o-menor-em-dez-anos/>> Acesso em: 03 dez. 2018.

uma instituição notoriamente religiosa, desfruta de uma considerável confiança junto a sociedade.

Como uma instituição social de elevada confiança na sociedade, depreende-se que este padrão de credibilidade transfira-se a ações reconhecidamente mantidas ou de forma ligadas às igrejas como é o caso das comunidades terapêuticas religiosas e em particular, a Casa de Recuperação Cristo Liberta.

5 A CASA DE RECUPERAÇÃO CRISTO LIBERTA

Partindo desta abordagem que alude à funcionalidade das CTs, o qual busca mostrar a importância de um olhar mais acurado sobre as mesmas, os interesses em torno delas e a relevância de seus serviços para a sociedade, explica o interesse em procurar saber acerca dos métodos de trabalho utilizados nestes espaços, especialmente nas comunidades terapêuticas mantidas por políticos ou igrejas evangélicas. Este assunto apresenta certa importância devido às repercussões que podem gerar a médio e longo prazo ao conjunto do coletivo social.

As consequências da ênfase aos interesses que não tenham pertencimento a causa em questão, afetam diretamente a consecução dos objetivos em recuperar indivíduos em estado de dependência química e marginalizados frente à sociedade. Compromete-se assim o importante serviço de saúde pública em detrimento de outros interesses. As dificuldades para um trabalho dessa monta não poucas sendo a principal o acesso ao pessoal mas, quanto aos alunos a amizade, e estratégias de aproximação com os devidos registros nos ajudaram a contornar as dificuldades que surgiram no processo de pesquisa. O especial apreço pelos temas que de alguma forma se relacionem à religião bem como as dúvidas advindas, ou como diria certo filósofo Sócrates (PLATÃO, 2016), os seus demônios²⁰, procuram a resposta para algumas indagações e traz em seu bojo, uma tênue ponte entre o abstrato e o concreto, além é claro do sempre fascinante confronto entre a fé e a ciência.

Com a finalidade de estabelecer o contato com aquilo que se refere com o tema abordado, respeitando os parâmetros da metodologia qualitativa, o procedimento investigativo envolveu levantamento bibliográfico no qual foram utilizados vários materiais instrucionais, cartilhas, revistas, livros, materiais pedagógicos, relatórios e outros recursos de pesquisa, como por exemplo, Google e o Google Acadêmico.

Para este trabalho, foram realizadas três visitas entre os dias 19 de agosto e 09 de dezembro à Casa de Recuperação Cristo Liberta situada na Estrada de Cuieiras, zona rural de Igarassu, cidade da região Metropolitana do Recife. Com cerca de 200 chamados Alunos, encontram-se reclusos a uma grande área cercada de muito verde, com animais, acomodações e todo aspecto bucólico de uma fazenda, com razoável aspecto de uma pousada, mas administrada com regras de conduta e tratamento bem definidas.

Na coleta de dados no campo de pesquisas, foram realizadas 12 entrevistas, de um universo de 190 internos da Casa, com os quais havia maior possibilidade de diálogo. Para a

²⁰ “*daemon*” para os Gregos, a voz interior que alerta o filósofo sobre aquilo que não deve ser feito.

complementação das informações fiz 3 entrevistas com familiares dos internos, familiares informalmente 5; com ex-alunos 8 entrevistados e com os 4 membros da coordenação, apenas 2. Os restantes apresentaram um distanciamento, que refletiam receio em manifestar informações a respeito da funcionalidade da Casa.

Além da observação não participante procedeu-se com os registros dos dados obtidos em diversos momentos, nas devidas análises e comentários, e nas entrevistas semiestruturadas ou não estruturadas²¹.

Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, institucional, etc. Assim, este trabalho alude à funcionalidade das CTs, o qual busca mostrar a importância de um olhar mais acurado sobre as mesmas, os interesses em torno delas e a relevância de seus serviços para a sociedade.

Consoante Weil & Tompakow (2003, p.19) “À sua volta, a linguagem da mudança das atitudes corporais prossegue, constantemente, com toda a eloquência da própria vida que fala das suas relações humanas.”, nos remonta nesta Casa, ao uso de gestos militares e Religiosos no cotidiano dos alunos da casa de Recuperação, especialmente nos momentos de culto, a observação leva à percepção do que realmente o indivíduo deseja falar por meio do seu corpo, fazendo dele uma forma de linguagem e dessa forma transmitindo uma mensagem.

Para tanto são chamados pelo toque militar que convoca os alunos, para a alvorada, para refeições, atividades seculares para as quais há uma escala, atividades religiosas, e horas para entretenimento e dormir, sendo todas estas devidamente controladas, tendo para auxílio nesse ponto, os chamados Obreiros que são alunos escolhidos para ajudarem no controle dos demais alunos, visitantes e coordenação das atividades, além de levá-los a atividades externas como consultas médicas no posto de saúde local.

A cada toque de convocação há um texto bíblico que deve ser recitado que são os seguintes por ordem do dia: “E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará, (João.8:32); “Por que para Deus nada é impossível” (Lc.1:37) e “Se pois o filho vos libertar verdadeiramente sereis livres” (João.8:36) (BÍBLIA, 2013, pp.996;1048), e são todas estas, práticas que evidenciam a tentativa de mudanças, novidades na vida dos internos, visando o cuidado dos mesmos.

²¹ “(...) O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. É uma forma de poder explanar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal. Ainda Para Gil (2002) ser parcialmente *estruturada*, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.

E para Boff (1999, p.12), Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto abrange mais que momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

No momento do almoço o coordenador fala ao microfone: “Os alunos que vão almoçar dirijam-se ao rancho (refeitório-local simples com um balcão onde os alunos passam com os pratos, e recebem as porções com o copo de suco”. As mesas e bancos são de madeira sem acabamento e existe uma espécie de pia comprida, com várias torneiras nas quais os alunos lavam seus talheres. Tive a oportunidade de em todas as visitas ser convidado a almoçar com eles e estive com todos na fila, num clima de bastante descontração e sem restrições com relação aos alunos, uma experiência muito proveitosa para esta pesquisa. Os obreiros são convocados para organizarem os alunos na fila para alimentação no refeitório.

Por ocasião das visitas para esta pesquisa a Casa contava com uma média de 160 a 190 internos, e no momento da refeição todos fizeram uma oração, ao final todos repetiam: “Amém, Cristo Liberta, Cristo Liberta e após o momento de oração e agradecimento aos chamados mantenedores, o coordenador diz; “Quem tá com fome diga amém!!!”e almoça na Casa Grande (Onde fica a administração da Casa) com os que trabalham na administração.

Quanto aos demais alunos principalmente os que não recebem visitas, pois alguns são abandonados pelos familiares, e os Obreiros almoçam no chamado rancho, onde tive a oportunidade de conhecer um ex-aluno da Casa que converteu-se, cumpriu pena, tratou-se e após concluir o tratamento passou a ser um frequentador assíduo da Casa, ajudando que semelhante a ele estão passando pelo mesmo processo. Segundo ele mesmo disse: “Estou dando força ao meu irmão”. É considerável a quantidade de alunos que passaram pela Casa e mantem um vínculo se tornando “voluntários”, auxiliando em várias coisas da casa.

Entre as atividades religiosas há o culto matutino todos os dias, após o café da manhã. Os cultos acontecem em três horários nas terças e quintas e dois aos domingos sendo o primeiro as 14 horas após o almoço com os alunos e visitantes, que conta com muitas participações e uma vasta programação (lista com nomes das pessoas a terem oportunidade de fala, e o que farão), que culmina com a apresentação o do chamado Coral dos Alunos, que devidamente perfilado canta hinos sob os olhares e flashes dos visitantes, em sua maioria familiares dos alunos.

O conjunto de regras contempla um total de 60 itens às quais não tivemos acesso senão a algumas nas entrevistas com os alunos; horários para dormir, acordar, fazer a higiene pessoal, não levar alimentos ao dormitório salvo se autorizado pela coordenação, não trocar objetos pessoais, não tirar as frutas diretamente das árvores, obedecer às escalas de atividades

seculares da casa, não pegar celular de visitante para tirar fotos, exceção apenas para os obreiros, sempre atender as convocações para atividades, participar dos cultos, memorizar os versículos bíblicos chave, já citados.

Ao acessar o dormitório percebeu-se tudo bem organizado com beliches bem organizados e inclusive com banheiros novos, frutos de parceria, e que recebem 20 pessoas ao mesmo tempo. As regras devem ser rigorosamente observadas pelos alunos como parte da chamada terapia, que ainda abrange as atividades religiosas e seculares que são a limpeza de toda área, a organização da cozinha onde há uma equipe que prepara as refeições. A terapia abrange ainda, o extenso uso de textos da bíblia sagrada, com a realização de cultos as 14 e as 19 h, com o chamado “principal alimento do dia”, a parte principal da chamada terapia, que se caracteriza como uma mescla de uso da Religião com base no pentecostalismo e de disciplina militar que se destaca no cotidiano da Casa de Recuperação, além das práticas comuns nos cultos pentecostais como a ênfase no batismo com o Espírito Santo, a glossolalia ou falar em outras línguas, a manifestação de dons espirituais e milagres (sobrenaturais) e com respeito aos neo pentecostais, acrescente-se aos itens já citados, a crença na Teologia da Prosperidade.²²

Segue-se após o culto no momento do louvor, uma formação do chamado coral da Casa; a apresentação mais aguardada com dezenas de celulares fotografando ou filmando os hinos cantados pelo coral. E podemos estabelecer a ligação com os conceitos de funções manifestas e latentes de Merton (1968, p.127) que diante da sociedade recupera os dependentes e ao mesmo evangeliza-os com a finalidade de convertê-los à fé evangélica, e esta seria a função latente da Casa. A funcionalidade universal é a ferramenta de manutenção das tradições comportamentais e a indispensabilidade diz respeito a estes costumes que para o controle social necessitam de continuidade.

Para o incremento da disciplina, ações muitas vezes consideradas normais, são rigidamente reguladas como o pegar de uma fruta na árvore, ou um horário determinado para escovação dos dentes, que deve ser rigidamente observado, não podendo ser antes ou depois mas no horário determinado nas regras da Casa, assim como a troca de pertences entre os alunos também não é permitida, pois conforme o testemunho de obreiros (como são conhecidos os alunos que auxiliam no cotidiano da casa), a prática de troca de objetos entre dependentes e traficantes é comum e ao se restringir essa atitude, visa-se à disciplina do indivíduo para o abandono de tais práticas.

²² Disponível em: <<https://reformados21.com.br/artigos>> Acesso em: 17 fev. 2018.

Ao ser indagado sobre a terapia, um aluno respondeu: “A terapia é ocupacional, é tudo, o trabalho, as atividades, limpar, cuidar das aves [...] isso é todo dia de manhã!”

Entre os alunos existem os chamados para serem obreiros, aparentemente sem critérios específicos mas, por escolha da coordenação da Casa, e estes por sua vez auxiliam no controle dos demais alunos e nas atividades de coordenação das tarefas como chefe da cozinha, ou da limpeza, o que obedece uma escala feita pela direção da Casa e que deve ser seguida pelos Obreiros que ajudam no seu cumprimento e pelos demais alunos. Em caso de não cumprimento existem as medidas disciplinares, e que servem como uma espécie de punição como, por exemplo, a chamada alvorada, quando os alunos amanhecem logo cedo e devem se colocar em posição de sentido, até que a direção da Casa julgue conveniente e dê uma segunda ordem.

Outro ponto importante a se destacar acerca dos chamados Obreiros é fato de que estes são os responsáveis por levar os alunos a compromissos externos como a ida regular ao Posto de Saúde da Família (PSF), que fica próximo a Casa, bem como outros eventos como audiências, ou para emissão de documentos ou qualquer outro compromisso que exija uma saída do aluno da casa. Eles apenas saem acompanhados por obreiros designados pela direção da Casa, e as saídas sem o acompanhamento dos Obreiros é considerada como abandono do tratamento.

Segundo os relatos, a rotatividade é grande, e o tratamento se dá em seis meses, e quando se chega ao quinto mês, o aluno passa a ficar da quinta ao domingo em casa, para no último mês de tratamento, iniciar um processo de readaptação ao convívio familiar.

No tocante à estrutura, a Casa se localiza na zona rural do município de Igarassu, na estrada de Cuieiras, área norte da Região Metropolitana do Recife (RMR), numa área verde com 500 m², é uma chácara bem arborizada, com várias opções de lazer como campo de futebol, piscina, e conta ainda com refeitório, biblioteca com considerável número de exemplares, sala de aula, pois existem parcerias com o governo municipal de Igarassu, do Governo do Estado, inclusive o próprio Governador Paulo Câmara visitou a Casa, além das parcerias privadas com empresas locais, de pessoas físicas, políticos, e pessoas da comunidade evangélica que assistem com frequência à Casa de Recuperação.

As famílias dos alunos se responsabilizam por levarem a cada quinze dias, que é a periodicidade das visitas, alguns itens de alimentação como ovos e frango, além de material de higiene pessoal e limpeza, e a quantia de R\$ 200 (duzentos reais) que pode ser dada em duas vezes no mês (R\$ 100 a cada visita), ou em única vez, em uma das visitas e estes donativos (geralmente uma bandeja de ovos e dois frangos), doações e ajudas (como são

chamados os pagamentos) são todos recebidos logo na entrada, onde há uma pessoa da coordenação da Casa com uma lista dos alunos, e cada família deve identificar-se e mencionar o nome de seu respectivo parente aluno da Casa, o acesso não é impedido pela ausência da ajuda, que pode mediante dialogo com a coordenação ser entregue em uma data marcada a posteriori, dos itens e da ajuda. Itens como biscoitos, por exemplo, devem ser consumidos no mesmo dia, não podendo ser guardados no dormitório mesmo que nos pertences do aluno. Na entrada do dormitório, há sempre no mínimo um Obreiro que fica no controle de quem e do que entra e sai do recinto, e se são vistos itens não permitidos, os mesmos são levados à chamada “Casa Maior” onde está a coordenação da casa, e lá são averiguados e guardados para posterior acesso do aluno.

Quanto ao perfil socioeconômico dos alunos, foi observada uma evidente diversificação pois, quando refere-se aos alcoolistas, o perfil é de indivíduos com idade acima dos 45 anos, muitos dos quais com níveis de escolaridade e financeiros diferenciados, desde funcionários públicos, militares, aposentados, profissionais liberais, que devido ao vício perderam família e bens, e em sua maioria são pessoas com história de vida maior, mas em relação aos dependentes químicos, a faixa etária é variada porém majoritariamente entre os 20 e 40 anos. Nas visitas a quantidade de alunos variou entre 160 e 200 alunos (Os números variavam a cada visita, pra mais ou pra menos) não existindo quaisquer distinção eles, exceto pelos que são separados para serem obreiros.

Em grande parte, os alunos que se tratam da dependência química são pessoas sem uma definição profissional, que ainda dependem dos pais, poucos casados, alguns com filhos e muitos que interromperam os estudos muito cedo devido ao agravamento do vício. São em maioria pessoas oriundas de famílias pobres com recursos escassos, que dependem da ajuda de outras pessoas para manter o parente no tratamento. No processo de tratamento, um bom número converteu-se à fé evangélica, mas, nem todos se identificaram com o pentecostalismo, e em declarações afirmaram o desejo de frequentar uma Igreja com um perfil diferente. Com relação aos locais de origem, percebeu-se que os alunos procedem das mais diversas localidades da Região Metropolitana do Recife (RMR), e de várias regiões do Estado de Pernambuco (Mata sul, mata norte, agreste, sertão) e do Nordeste (Aracajú, João Pessoa, do estado do Ceará)

A chácara onde atualmente se localiza a Casa de Recuperação Cristo Liberta, é o terceiro local, onde a comunidade se instalou. O terreno não é de propriedade do “dono” da comunidade, mas segundo informações aferidas está em curso um processo para aquisição da

área, onde vivem também vários animais como aves, caprinos, suínos, coelhos que são abatidos e utilizados nas refeições da Casa, tarefas estas também executadas pelos alunos.

Entre os muitos visitantes da casa, estão vários políticos como o Governador de Pernambuco Paulo Câmara, o ex-candidato a prefeito de Olinda, Arlindo Siqueira, o deputado Federal Augusto Coutinho e o fundador e dono da Casa é o atual Prefeito de Olinda, Professor Lupércio, que é da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Abreu e Lima Pernambuco (IEADALPE).

Eles se envolvem por meio de doações, e pastores de várias denominações e um considerável número de pessoas das mais variadas denominações evangélicas, cantores, pregadores que chegam à comunidade para visitar, ver alguém ou mesmo participar do culto, haja vista o espaço da comunidade ser considerado como um local de culto; enfim um contingente enorme de pessoas além dos próprios familiares dos alunos. As famílias usam a área para piqueniques, para comemorações de aniversário de alunos, levando refeições especiais, bebidas como refrigerantes e sucos que são em sua maioria consumidos no mesmo dia, e o restante, é devidamente recolhido pelo aluno que leva à coordenação para ser guardado.

Foi perguntado a um aluno da casa: “Faz parte de alguma Igreja?”, ao que o aluno respondeu: “ - Eu? Nenhuma. Eu não uso placa de igreja não”.

Quando indagado acerca dos cultos, o aluno disse: “Na terça e na quinta, são três cultos”. Em outra fala um aluno afirmou: “Durante a semana o horário de acordar é 6 horas, quem tem ficha 19 vai pra terapia ocupacional, e quem não tem vai estudar. A aula começa as 7 h...ninguém fica parado não. Aos domingos (sendo ou não semana de visita, após as refeições, às 14 horas se inicia o culto, que é procedimento pelo som do toque de corneta, que convoca a todos, sem exceções, para o culto, principalmente os alunos, e quando estes estão distraídos são chamados pelo microfone, e tanto participam do culto, nas semanas de visita ajudam em tudo para o que são chamados, como carregar bancos, cadeiras e acomodar os visitantes. Os familiares ficam próximos durante o culto que se dá no viés pentecostal , ou seja com muita animação, gritos, glossolalia (falar em outras línguas), cânticos e são concedidas, as chamadas oportunidades para saudações, louvores, agradecimentos e testemunhos dos alunos, principalmente dos que chegam aos cinco meses e iniciarão o período de adaptação durante os finais de semana do sexto mês de tratamento.

Percebe-se no transcorrer do culto a presença de algumas pessoas que colaboram, pastores e irmãs que auxiliam na triagem e nas atividades administrativas da Casa e têm suas oportunidades e suas efusivas falas, chamam a atenção dos internos quanto ao

comportamento, e outros detalhes do convívio na Casa e uma destas irmãs é conhecida como “Prumo e Nível” uma referência à correção. Alguns alunos perdem perdão aos familiares, ao Coordenador e colaboradores da Casa por atitudes consideradas erradas, ao que são respondidos com veementes gritos de que estão perdoados em nome de Jesus. Percebeu-se nas falas de colaboradores da casa, agradecimentos referentes à campanha eleitoral de 2018, quando a esposa do fundador da Casa, Cláudia de Lupércio foi candidata a Deputada Estadual; por curas (desde dores de cabeça a outros problemas) e as palavras apesar de distintas em alguns pontos, giravam em torno do sagrado e da disciplina.

Após as oportunidades e o momento da mensagem, transmitida por determinado orador, chega o ápice do culto, no momento em que o coral da Casa se apresentará. A organização do coral é antecedida por gritos de ordem militar, e posição de sentido na qual todos os alunos da Casa se perfilam, e após as frases de efeito como “o que vocês vieram buscar aqui?”, ao que os alunos, assim como os visitantes respondem: JESUS. É destacável o fato que durante a liturgia do culto, assim como em um templo, ofertas são recolhidas em salvas para, segundo a coordenação ajudar na manutenção da casa, e também conforme os relatos dos alunos, e versículos bíblicos citados como “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará, Salmo 23:1” (BÍBLIA, 2013, p.578), o coral inicia os cânticos, precedidos das ordens disciplinares.

São dois ou três hinos, até que os familiares dos alunos são convidados a se juntarem a seus parentes no coral, que assim fica bem maior sob as câmeras de vários aparelhos celulares, e depois dos cânticos, são feitos os agradecimentos e a oração que encerrou a programação.

Um obreiro fez uma observação e acrescentou importantes dados, pois segundo o mesmo, a proporção dos que conseguem ultrapassar a “barreira invisível” dos três meses, que é o período mais crucial no qual as pressões são maiores, a cada 10 alunos integrados a Casa um costuma abandonar o tratamento e dos que passam dos três meses, em média de cada 9 foge 1, talvez por isso, a rotatividade de alunos na Casa. Conforme o mesmo obreiro é considerável a quantidade dos que eventualmente retornam a casa. Ele também falou acerca da receptividade aos alunos em fim de tratamento quando se completam seis meses na Casa, e do “contra senso” para ele, da ausência da mesma quando resta uma semana para despedida do aluno.

Foi observado também que os cultos foram sucedidos por grande movimentação entre os familiares, que desejavam se falar mais uma vez, porém estavam ao mesmo tempo preocupados com o horário do transporte que as levaria até próximo à BR-101 norte, o

chamado “terminal das kombis”, estas cobram cinco reais para levarem as pessoas à Casa, e mais cinco reais no retorno, caracterizando um considerável negócio de transportes, com vários motoristas, e de pessoas evangélicas pedindo oração ou para serem unguidas (a colocação de óleo sobre a cabeça)²³, o que era ministrado pelo próprio coordenador da Casa, durante e após o culto. Em outro momento, hinos eram tocados, e percebeu-se um aumento no quantitativo de obreiros.

Os alunos estavam sendo chamados ao microfone, quando suas famílias chegavam e pontualmente ao meio dia se dava o toque militar. Quanto à coordenação, quando se falou na possibilidade da publicação de fotos que estavam sendo tiradas houve certa resistência e se disse que não seria permitida a publicação, salvo com a permissão do fundador da casa, professor Lupércio, segundo o coordenador. Isto se dá por ser uma regra da administração da casa.

Foram vistas a chegada de doações, principalmente gêneros alimentícios, materiais de higiene e limpeza, que eram chegados quase que imediatamente pelos obreiros, mediante convocação. Estas doações são feitas mediante os chamados “votos” que são o equivalente a uma promessa na prática Católica Romana, pelos mais diversos motivos em uma suposta gratidão a Deus por alguma graça alcançada, sendo semelhantes ou não as doações feitas pelos familiares.

Conforme as informações aferidas durante esta pesquisa, a Casa vive de doações das mais diversas fontes, e a cada quinzena de visitas, o movimento é intenso, os alunos se reúnem com seus parentes em pique niques e refeições de confraternização e alegria com os seus, espalhadas por toda chácara, com preferência pelas sombras das muitas árvores do local, cujo tamanho se aproxima dos 500m², embora existam aqueles que não recebem quaisquer visitas, mas estes se reúnem também.

A área toda é utilizada para o entretenimento dos alunos com seus familiares nas semanas de visitas, pois estas são quinzenais, enquanto as estruturas como a piscina e o campo de futebol são de uso exclusivo dos alunos, nas semanas em que não há visitas com exceção da mesa de sinuca que fica a disposição de todos inclusive nos dias de visitas, com prioridade para os alunos.

Em sua fala, o coordenador comentou o comparecimento de apenas três famílias de alunos, nas palavras do coordenador, “As reuniões são obrigatórias” e realizam-se

²³ Na prática religiosa unguir é aplicar óleos consagrados como parte de um ritual, no intuito de exercer influência espiritual com a finalidade de abençoar, em pessoas, templos, bens materiais ou em tudo que se deseja santificar, curar ou proteger. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ungir/>> Acesso em: 02 fev. 2019.

periodicamente para tratar das demandas. Ele ainda disse que a Casa, recebeu uma grande doação de macarrão, enquanto outros itens estavam acabando produzindo preocupação, e o coordenador chegou a pedir a receita de “macarrão doce”, pois não sabia mais o que fazer com tanta massa e convocou as famílias, inclusive ameaçando as famílias de alunos que não se fizessem representar na reunião que seria no dia 21 de dezembro, com centro de saúde de Rio Doce, com o não acesso na visita seguinte que seria no dia 23 e disse que ficaria pessoalmente no portão conferindo família por família.

O coordenador assim falou no culto “Eu estou tendo problemas em relação a que... aqueles homens ali (se referindo aos alunos da Casa) estão fazendo a parte deles...”.

Na sequência o coral cantou os três hinos para finalizar a visita, no último hino os familiares são convidados a se unirem aos seus respectivos parentes em uma espécie de agradecimento. Paralelo a isso, os obreiros recolhem doações em salvas como em um templo convencional, e após isso é feita uma oração, que oficialmente conclui a visita. Daí se segue o acesso aos veículos que transportam os visitantes e familiares à BR-101, de onde se deslocam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou o conhecimento e o entendimento de como se dá o processo de tratamento de dependentes químicos na Casa de Recuperação Cristo Liberta em Cuieiras, Igarassu/PE. Diante das dúvidas e questionamentos pessoais, tenho esta monografia como uma provocação a trabalhos e reflexões mais densos acerca da problemática das drogas e o tratamento em espaços coletivos como as comunidades terapêuticas.

Na procura pela resposta da pergunta deste trabalho sobre quais são os procedimentos terapêuticos e disciplinares utilizados na Casa de Recuperação Cristo Liberta no tratamento de dependentes químicos, visou-se atingir uma compreensão dessa realidade, com a definição de três objetivos específicos. O primeiro, de verificar a influência do pentecostalismo no tratamento dos dependentes químicos da Casa de Recuperação Cristo Liberta, o segundo discorrer sobre os métodos terapêuticos e disciplinares utilizados no tratamento e em terceiro traçar um perfil sócio econômico dos internos da Casa.

Foram utilizadas como ferramentas para o alcance dos objetivos, a observação não participante, nas visitas realizadas a comunidade por meio das quais, a vivência e os procedimentos puderam ser vistos no funcionamento da casa e seus desdobramentos. Com a entrevista semi estruturada deu-se a aproximação aos alunos (como são chamados os internos), nos diálogos, muitas informações foram obtidas e a referência bibliográfica como Foucault, em relação à disciplina, citando a “fisionomia de soldado” e faz uma descrição dos recrutas em suas posturas como a manutenção das cabeças erguidas, sem curvar as costas, os corpos assim se tornam dóceis ou obedientes sendo aperfeiçoados, transformados, submetidos e utilizados, por meio das práticas e dos comandos que perfazem, e se tornam dessa maneira disponíveis a família e a sociedade, sendo os objetos do poder, exercidos pelos que têm autoridade e dominação, como o que acontece nas apresentações do coral da Casa, para o momento dos cânticos, e nas práticas cotidianas da Casa.

O Índice de Confiança Social coloca a igreja em uma situação de destaque entre os primeiros colocados e conseqüentemente esta credibilidade atinge as instituições como as Igrejas ligadas direta ou indiretamente às instituições confessionais que assim, recebem da sociedade maior expectativa acerca do tratamento e recuperação de dependentes químicos.

Merton aborda o postulado da unidade funcional como a condição na qual há um trabalho exercido em certo grau, por todas as partes do sistema social em certo grau de harmonia e coerência, ou seja, sem conflitos persistentes. A casa como uma unidade funcional trabalha com o sistema total, e demonstra por meio da crença e do rito, que a estrutura

trabalha para a integração social. Teorias que deram o suporte conceitual a este trabalho, estabelecendo um reflexivo diálogo entre a temática e objeto de estudo, nos concedendo o alicerce deste trabalho. Apesar das dificuldades como a distância, a burocracia para o acesso a certas informações, além do montante de dados coletadas a serem trabalhados que se tornaram um enorme desafio a ser superado.

Deram suporte à proposta de construção do objeto dessa pesquisa, as obras de Minayo & Gil, a partir das ferramentas anteriormente citadas. A fluência dos diálogos entre o campo e a teoria com o auxílio da metodologia escolhida e pelas teorias de Merton sobre as funções Manifestas e latentes, e a teoria do desempenho de papéis, possibilitaram a compreensão da realidade do objeto de estudo e atingir o objetivo desta pesquisa, que subsidiou condições de conhecer a “Casa de Recuperação Cristo Liberta” e sua relação com a religião, a abordagem dos conceitos de disciplina e poder: os tipos de dominação segundo Weber, e as instituições sociais por Durkheim, foram alguns dos conceitos utilizados para fundamentar este trabalho, e por meio dos quais se procurou identificar os procedimentos terapêuticos e disciplinares utilizados no tratamento realizado na Casa de Recuperação Cristo Liberta.

Nessa pesquisa foram observados vários pontos como a diversidade socioeconômica entre os alunos. Entre os dependentes, o maior quantitativo é de jovens com idade inferior aos 30 anos, oriundos de famílias de classe média baixa, com pouca escolaridade e que na falta de oportunidades e outras circunstâncias, encontram nas drogas uma alternativa.

Em uma das visitas encontramos um ator de profissão que narrou sua história e na condição de obreiro da Casa trabalhava na cozinha. Ele revelou ter cumprido pena e que em detrimento do vício teve que se afastar de sua família mas que à época estava recuperado, com planos de retornar às suas atividades profissionais de erguer uma companhia de teatro, alegou não ter se identificado como certas práticas pentecostais na Casa, como a gritaria e como todos os alunos da Casa lutavam para retomar a vida, e estas pessoas veem em espaços semelhantes à Casa a chance de recomeçar. É preciso se enfatizar que as drogas ilícitas de maior prevalência entre os alunos são o crack e a maconha.

Um considerável número de alunos se declararam sem um vínculo a uma instituição religiosa apesar de terem aceito a fé evangélica, não se identificam com algumas práticas do Pentecostalismo e do Neo pentecostalismo e dessa forma, optaram por se declararem “Seguidores de Cristo sem Igreja” ou seja, “desigrejados” (aqueles que mesmo se declarando evangélicos, não estão formalmente ligados a uma Instituição ou denominação evangélica)

Esta pesquisa verificou que o uso de métodos disciplinares rígidos, as atividades laborais e os estudos, além das religiosas, contribuem para a recuperação da maior parte dos

alunos da Casa de Recuperação Cristo Liberta; levando-se em conta que a instituição exerce a função manifesta de tratar de dependentes químicos com uma proposta terapêutica peculiar e que simultaneamente pratica a pregação da fé evangélica com fins de proselitismo religioso, como função latente da casa.

Convém ressaltar entretanto, a relevância de espaços de tratamento coletivo como a casa de Recuperação Cristo Liberta, que atuam em setores e locais da sociedade nos quais o ente público não exerce seu papel com a abrangência necessária, e levam a efeito uma proposta de tratamento mais acessível à população, com resultados efetivos para a maioria das famílias, ressocializando vários indivíduos; e por meio da crença religiosa contribui para o controle social e o combate ao grave problema social das drogas, e suas consequências para o bem comum do conjunto da sociedade, e Bauman nos trouxe o importante conceito de comunidade, além de Boff abordando o cuidar.

Observou-se um uso mais disciplinar que propriamente didático das ferramentas de tratamento na Casa delineado pela questão da ausência de limites, comum entre os dependentes. Isso alimentou as dúvidas e motivações para realização desta pesquisa que verificou uma relação quase que simbiótica entre as principais ferramentas utilizadas no tratamento dos internos: A Religião e a disciplina, o que provoca de maneira geral, uma subutilização, sendo a finalidade precípua do espaço o tratamento dos alunos, em algumas situações o espaço sofre uma ressignificação ou sacralização se tornando um templo para culto religioso. Conversas com os internos apontaram as dificuldades que enfrentam no cotidiano para a execução das atividades e abstinência, e do convívio com as práticas religiosas até então desconhecidas de muitos.

Para Santos (2013), ao contrário das previsões iluministas da modernidade, a Religião não parece ter perdido seu interesse pelos temas acadêmicos, políticos, sociais e culturais, o que se evidencia pelas mais diversas ações desempenhadas por instituições religiosas como a Casa de Recuperação Cristo Liberta; o que se inclui nas demandas acadêmicas da militância, principalmente por direitos humanos.

O peso das crenças como a evangélica, nas causas sociais como verificamos com este trabalho, nos mostram os caminhos que podem ser trilhados pela Religião (Teologia), com relação aos direitos coletivos, de grupos sociais como os internos da Casa de Recuperação Cristo Liberta e estabelecendo assim, um diálogo com várias concepções da Teologia com ênfase no viés pentecostal.

A funcionalidade no papel exercido pela Casa e a indispensabilidade da Religião como instrumento de tratamento e recuperação dos internos foram verificadas nas visitas a Casa.

O serviço prestado pela Casa de Recuperação Cristo Liberta se torna relevante para a sociedade na atual conjuntura, em detrimento da ausência de equipamentos públicos adequados e suficientes, tendo em vista a grande demanda de dependentes químicos existentes no Brasil. Nas circunstâncias atuais, se tornam importantes ferramentas de reintegração dos indivíduos às famílias, independente do indivíduo ter ou não uma crença, na busca por um sentido de vida; com a prestação de um serviço acessível e necessário à população principalmente em uma época de crescimento acentuado de diagnósticos de dependência química, com destaque para os jovens.

As consequências da ênfase aos interesses que não tenham pertencimento a causa em questão, afetam diretamente a consecução dos objetivos em recuperar indivíduos em estado de dependência química e marginalizados frente à sociedade. Compromete-se assim o importante serviço de saúde pública em detrimento de outros interesses.

Em pesquisas futuras, é possível que se proponham outras provocações, ampliando as possibilidades e temas relacionados ao tratamento de dependentes químicos, com ênfase no aspecto religioso disciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL de VIGILÂNCIA SINITÁRIA – ANVISA. Resolução – RDC nº 29, de 30 de junho de 2011. Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislações/anvisa/108617-29.html>> Acesso em: 20 out. 2018.

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo: Loyola, 1999.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ATLAS DA FILIAÇÃO RELIGIOSA E INDICADORES SOCIAIS NO BRASIL - CR Jacob - 2003 - books.google.com Disponível em:< <https://books.google.com.br/books>> Acesso em 26 nov. de 2018.

BERGER, Peter. **A dessecularização do mundo:** Uma visão global. In: Religião e Sociedade. Rio de Janeiro: n. 21/1, 2001. P. 9-23.

BERGER, Peter L. (1985). **O Dossel Sagrado.** São Paulo: Paulus.

BÍBLIA. **Do obreiro.** Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. Barueri, SP.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas** / Pierre Bourdieu; Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli – São Paulo: Perspectiva. 2007. – (Coleção estudos; 20/ dirigida por J. Guinsburg)

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico** / Pierre Bourdieu; tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 11º ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007. 322p.

BRASIL. Lei de Execução Penal (LEP) - Lei 7210/84 | Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Seção VII, da assistência religiosa – artº 24. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109222/lei-de-execucao-penal-lei-7210-84>> Acesso em: 25 nov. 2018.

BRASIL. LEI Nº 13.019, DE 31 DE JULHO DE 2014. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999. (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015).

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13019.htm> Acesso em: 01 out. 2018.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 19 DE AGOSTO DE 2015. DOU de 28/08/2015 (nº 165, Seção 1, pág. 51). Regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad, as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas. Disponível em: <https://www.lex.com.br/legis_27017500_RESOLUCAO_N_1_DE_19_DE_AGOSTO_DE_2015.aspx> Acesso em: 01 out. 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 4.345, DE 26 DE AGOSTO DE 2002. Considerando a Declaração Conjunta dos Chefes de Estado, presentes na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em 7 de junho de 1998, com a participação do Brasil, para tratar do "Problema Mundial das Drogas". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4345.htm> Acesso em: 01 out. 2018.

CAILLOIS, Roger. **O Homem e o Sagrado**. Lisboa: Perspectivas do homem, 1988.

CAMARA DOS DEPUTADOS. PROJETO DE LEI Nº, DE 2010. Acrescenta e altera dispositivos à Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para tratar do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas, dispor sobre a obrigatoriedade da classificação das drogas, introduzir circunstâncias qualificadoras dos crimes previstos nos arts. 33 a 37, definir as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=483808>> Acesso em: 03 nov. 2018.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neo-pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese de Doutorado, São Bernardo do Campo, Imes, 1996.

CHAUÍ, Marilena. **A experiência do sagrado e a instituição da religião**. In: *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000, p. 380.

CRAWFORD, Robert. **O que é Religião** / Robert Crawford; tradução de Gentil Avelino Tilton. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As Formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália** / Émile Durkheim; tradução Paulo Neves. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **As Regras do Método Sociológico.** Tradução Paulo Neves, revisão da tradução Eduardo Brandão.-3º Ed- São Paulo: Martins Fontes, 2007- (coleção tópicos)

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos** – Lisboa, Arcádia: 1979.

_____. **O sagrado e o profano:** A essência das religiões / Mircea Eliade; tradução Rogério Fernandes. – 3ªed – São Paulo:, Editora WMF Martins Fontes, 2010.

ERICKSON, J. Milard. **Teologia sistemática** / Milard J. Erickson; tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla Teixeira Neto. – São Paulo: Vida Nova. 2015.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia Social da Religião.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1978

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNIDADES TERAPEUTICAS – FEBRACT. **Drogas e Álcool – Prevenção e tratamento.** Ed. Komedi. São Paulo, 2001.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.. **Perfil dos usuários de crack e/ou similares no Brasil (2011-2013)**, Rio de Janeiro, 2013.

FERNANDES, Rubem César. **Novo Nascimento:** os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro, Iser, 1996.

FONSECA, Alexandre Brasil. **Evangélicos e mídia no Brasil.** Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, IFCS-UFRJ, 1997.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** A vontade de saber; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

_____. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Trabalho de Raquel Ramallete. Petrópolis. Vozes. 1987 (288 P)

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil:** da Constituinte ao impeachment. 1993. Tese (Doutorado) — Unicamp, Campinas.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1991.

_____. **Sociologia** / Anthony Giddens; tradução Sandra Regina Netz. – 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TERAPEUTICAS. Disponível em: <<http://www.lasdrogas.info/opiniones/comunidades-terapeuticas-en-espana-evolucion-historica-situacion-actual-y-perspectivas/>> Acesso em: 25 nov. 2018.

Llorente del Pozo Comunidades terapêuticas Situação atual e perspectivas futuras. JM Llorente del Pozo e C. Fernández Gómez. Vol. 11, No.4 (1999). Disponível em: <<http://www.adicciones.es/> <http://www.adicciones.es/> Página inicial > Acesso em: 25 nov. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Religioso do ano 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm> Acesso em: 14 nov. 2018.

JOÃO PAULO II. **Carta Apostólica Misericordia Dei** – Sobre alguns aspectos da celebração do sacramento da penitência. São Paulo: Paulus, 2002.

KRAMER, Eric W. **Possessing faith, commodification, religious subjectivity, and collectivity in a Brazilian neo-pentecostal church**. Tese de Doutorado, Chicago, Departamento de Antropologia da Universidade de Chicago, 1999.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural II**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

LIMA, Marcos Costa. **O Humanismo Crítico de Edward W. Said**. Lua Nova, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n73/n73a04.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2019.

LÖWY, Michael. (2013), "Walter Benjamin: crítico da civilização". In W. Benjamin (2013), **O capitalismo como religião**. São Paulo: Boitempo.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____, Ricardo. **Dossiê Religiões no Brasil**. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. Estud. av. vol.18 no.52 São Paulo Sept./Dec. 2004

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MEDEIROS, R. B. **Protestantismo nos meios populares** - caso do exército da salvação na favela José de Holanda – Recife. 1992. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – UFRPE, 1992.

MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1984.

MERTON, K. Robert. **Sociologia teoria e estrutura**. Tradução de Miguel Maillat. Robert K. Merton. São Paulo. Mestre Jou. 1970.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 131, DE 26 DE JANEIRO DE 2012. Institui incentivo financeiro de custeio destinado aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal para apoio ao custeio de Serviços de Atenção em Regime Residencial, incluídas as Comunidades Terapêuticas, voltados para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0131_26_01_2012.html> Acesso em: 03 dez. 2018.

MOSCOVICI, Serge. **A máquina de fazer deuses**. Rio de Janeiro: Imago, 1988

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Ó DEA, Thomas F, **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.

O GLOBO. Jornal O GLOBO on line, reportagem publicada em 29/04/2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/comunidades-terapeuticas-mantidas-por-parlamentares-podem-ganhar-verba-federal-8237104>> Acesso em: 03 dez. 2018.

PLATÃO, **Fedro / Platão**; tradução do grego, apresentação e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis; introdução de James H. Nichols Jr. — 1a ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

REVIÈRE, Claude. **Sócio antropologia das Religiões**, Claude Revière; tradução Saulo Krieger. São Paulo: Ideias e Letras. 2013.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo** / Edward W. Said ; tradução Denise Bottmann. — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2013), **Se Deus fosse um activista dos direitos humanos**. Coimbra: Ed. Almedina, 160 pp.

SAÚDE, MINISTÉRIO DA. **Caminhos do Cuidado**: Caderno do aluno / Ministério da Saúde, Secretaria de gestão do Trabalho e da Educação na saúde; Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de comunicação e Informação Científica e Tecnologia em saúde: Grupo Hospitalar Conceição, Centro de Educação Tecnológica e pesquisa em Saúde – Escola GHC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SENADO FEDERAL. CF Título II, Dos Direitos e Garantias Fundamentais Título II – artº 5 inciso VI. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp> Acesso em: 12 dez. 2018.

SENADO FEDERAL. PLC 37/2013PROJETO DE LEI DA CÂMARA nº 37 de 2013. Altera as Leis nºs 11.343, de 23 de agosto de 2006, 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, 8.069, de 13 de julho de 1990, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 9.503, de 23 de setembro de 1997, os Decretos-Lei nºs 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=113035>> Acesso em: 14 nov. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – **Filosofia** / Antônio Joaquim Severino, - 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOSCANO, A.J. Um breve histórico sobre o uso de drogas. In: S> D> SEIBEL; A. J.

_____. Dependência de drogas. Ed. Atheneu. São Paulo. 2001: Cap.12, p.7-24.

UNODC – United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention – Relatório Mundial sobre drogas 2016. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2016/06/unodc-lanca-relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2016/>> Acesso em: 21 nov. 2018.

UNODC – United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention – Relatório Mundial sobre drogas 2018. Disponível em: <<http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html>> Acesso em: 21 nov. 2018.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Livraria Pioneira Editora – São Paulo, 1981.

_____. Introdução. In: COHN, Gabriel. (Org.), Max Weber. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2008. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 56 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 154 p

APENDICE A - Classificação das denominações evangélicas no Brasil

CLASSIFICAÇÃO DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS NO BRASIL		
<i>Históricos/Tradicionais</i>	<i>Pentecostais</i>	
Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) 1823	1ª onda Do Pentecostalismo	Congregação Cristã no Brasil (CCB) 1910
		Assembleia de Deus (AD) 1910
Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) 1859	2ª onda Do Pentecostalismo	Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) 1951
Igreja Metodista do Brasil – 1867		Igreja Evangélica O Brasil para Cristo (IBPC) 1955
		Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor (IPDA) 1955
Convenção Batista Brasileira (CCB) 1882	3ª onda Do Pentecostalismo (Coincidiu com o surgimento do Neo Pentecostalismo	Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) 1977
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPI) 1903		Igreja Internacional da Graça da de Deus (IIGD) 1980
EVANGÉLICOS DE MISSÃO		EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS

Baseado em Freston (1993)

APENDICE B – Roteiro de Entrevista

1ª SUA IDADE?

2ª ESCOLARIDADE?

3ª COMO VC SE SENTE EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE TRATAMENTO? TEM TE AJUDADO?

4ª VC SE IDENTIFICOU COM A FÉ EVANGÉLICA? CONVERTEU-SE NA CASA?

5ª O QUE SEUS FAMILIARES ACHAM DO TRATAMENTO QUE VC ESTÁ FAZENDO AQUI?

6ª PODE REFERIR DE QUE DROGA VOCÊ É DEPENDENTE?

6ª QUAL A MAIOR DIFICULDADE NO PROCESSO DE TRATAMENTO?

7ª VC JÁ SENTE ALGUMA MUDANÇA?

8ª O USO DA DISCIPLINA TE INCOMODA?

9ª DO QUE VC MAIS GOSTA AQUI NA CASA E DO QUE SENTE MAIS FALTA?

10ª ACERCA DAS ATIVIDADES QUE VC EXECUTA NA CASA, QUAL DELAS VC DESTACARIA?

11ª AO CONCLUIR O TRATAMENTO, VC JÁ PENSOU EM ALGUMA FORMA DE AJUDAR A CASA?

12ª QUAL SEU MAIOR SONHO AO CONCLUIR O TRATAMENTO?

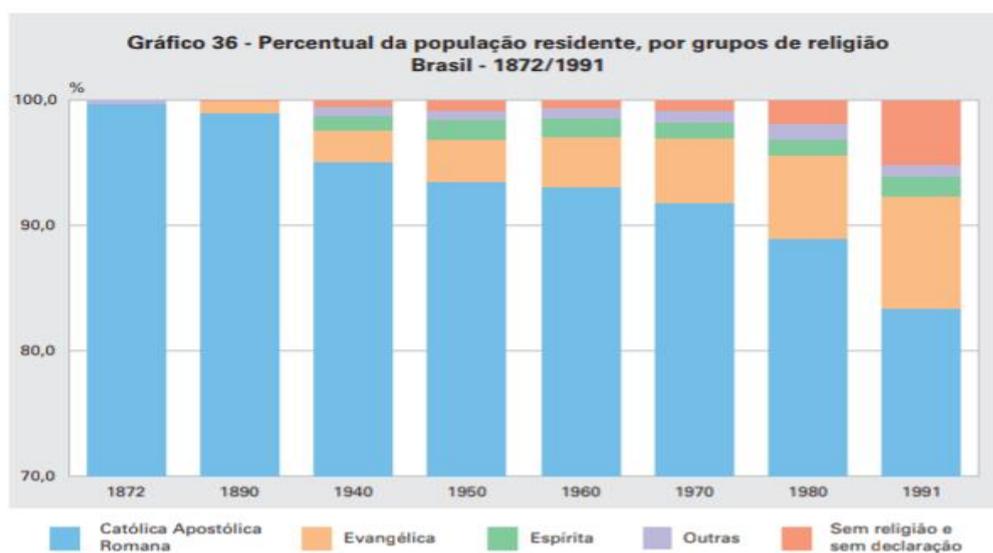
ANEXO A - Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões, segundo os grupos de religião

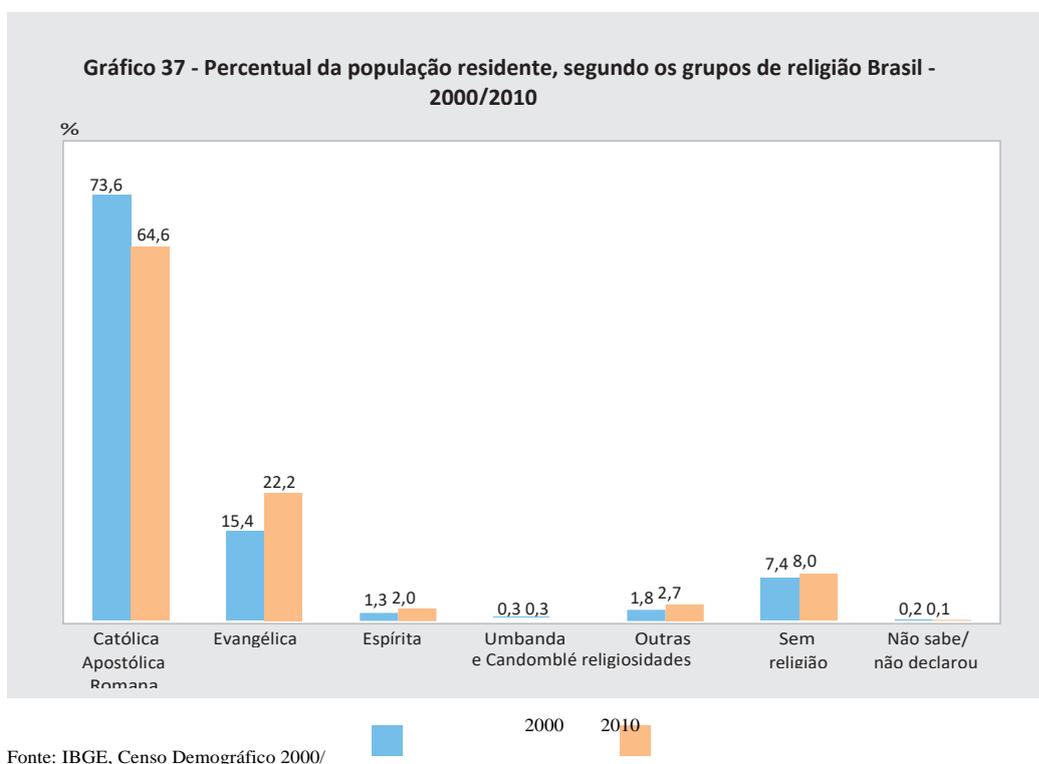


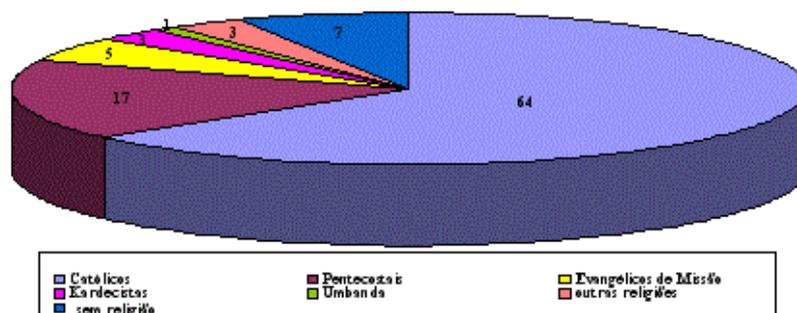
**Tabela 12 - Distribuição percentual da população residente, por Grandes Regiões,
segundo os grupos de religião - 2000/2010**

Grupos de religião	Distribuição percentual da população residente (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Católica Apostólica Romana	73,6	71,3	79,9	69,2	77,4	69,1
Evangélicas	15,4	19,8	10,3	17,5	15,3	18,9
Evangélicas de Missão	4,1	4,3	2,9	4,3	5,7	4,2
Evangélicas de origem pentecostal	10,4	14,4	6,9	12,0	8,7	13,4
Evangélica não determinada	1,0	1,1	0,5	1,2	0,9	1,3
Espírita	1,3	0,4	0,6	2,0	1,2	1,9
Umbanda e Candomblé	0,3	0,0	0,1	0,4	0,5	0,1
Sem religião	7,4	6,6	7,7	8,4	3,9	7,8
Outras religiosidades	1,8	1,7	1,3	2,2	1,5	2,0
Não sabe/não declarou	0,2	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2
2010	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Católica Apostólica Romana	64,6	60,6	72,2	59,5	70,1	59,6
Evangélicas	22,2	28,5	16,4	24,6	20,2	26,8
Evangélicas de Missão	4,0	4,8	3,4	3,9	5,0	4,1
Evangélicas de origem pentecostal	13,3	20,1	10,1	14,3	10,9	16,6
Evangélica não determinada	4,8	3,6	2,9	6,3	4,3	6,1
Espírita	2,0	0,5	0,8	3,1	2,0	2,3
Umbanda e Candomblé	0,3	0,1	0,2	0,4	0,6	0,1
Sem Religião	8,0	7,7	8,3	9,0	4,8	8,4
Outras religiosidades	2,7	2,5	2,0	3,4	2,2	2,7
Não sabe/não declarou	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

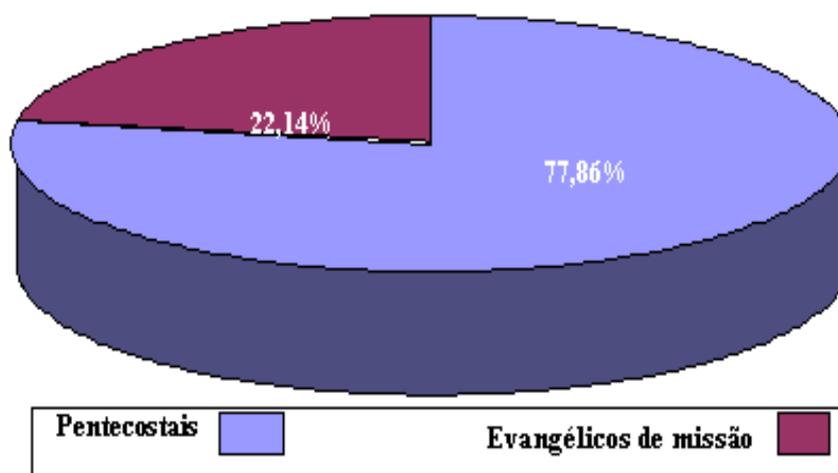
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

ANEXO B - Percentual da população residente, por grupos de Religião no Brasil

ANEXO C - Comparação segundo os grupos de Religião no Brasil

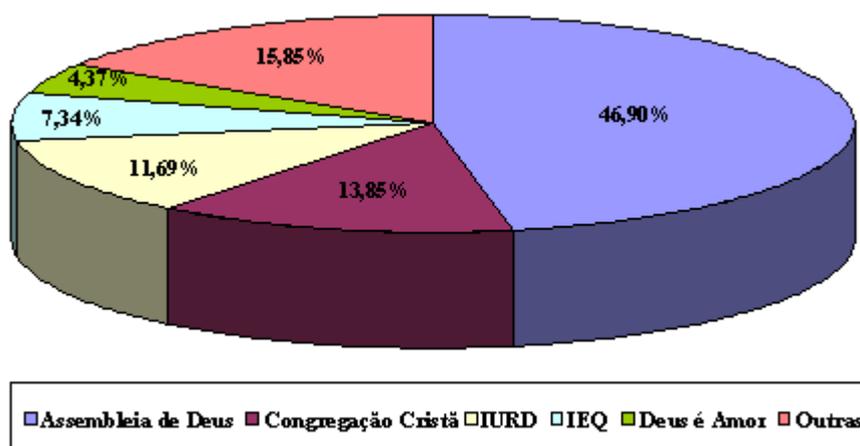
ANEXO D - Gráfico distribuição das religiões no Brasil**Gráfico 1 – Distribuição das religiões no Brasil**

Fonte: DataFolha - 2007

ANEXO E - Gráfico acerca da distribuição de Pentecostais e Evangélicos de Missão**Gráfico 9 - Pentecostais e evangélicos de missão (2000)**

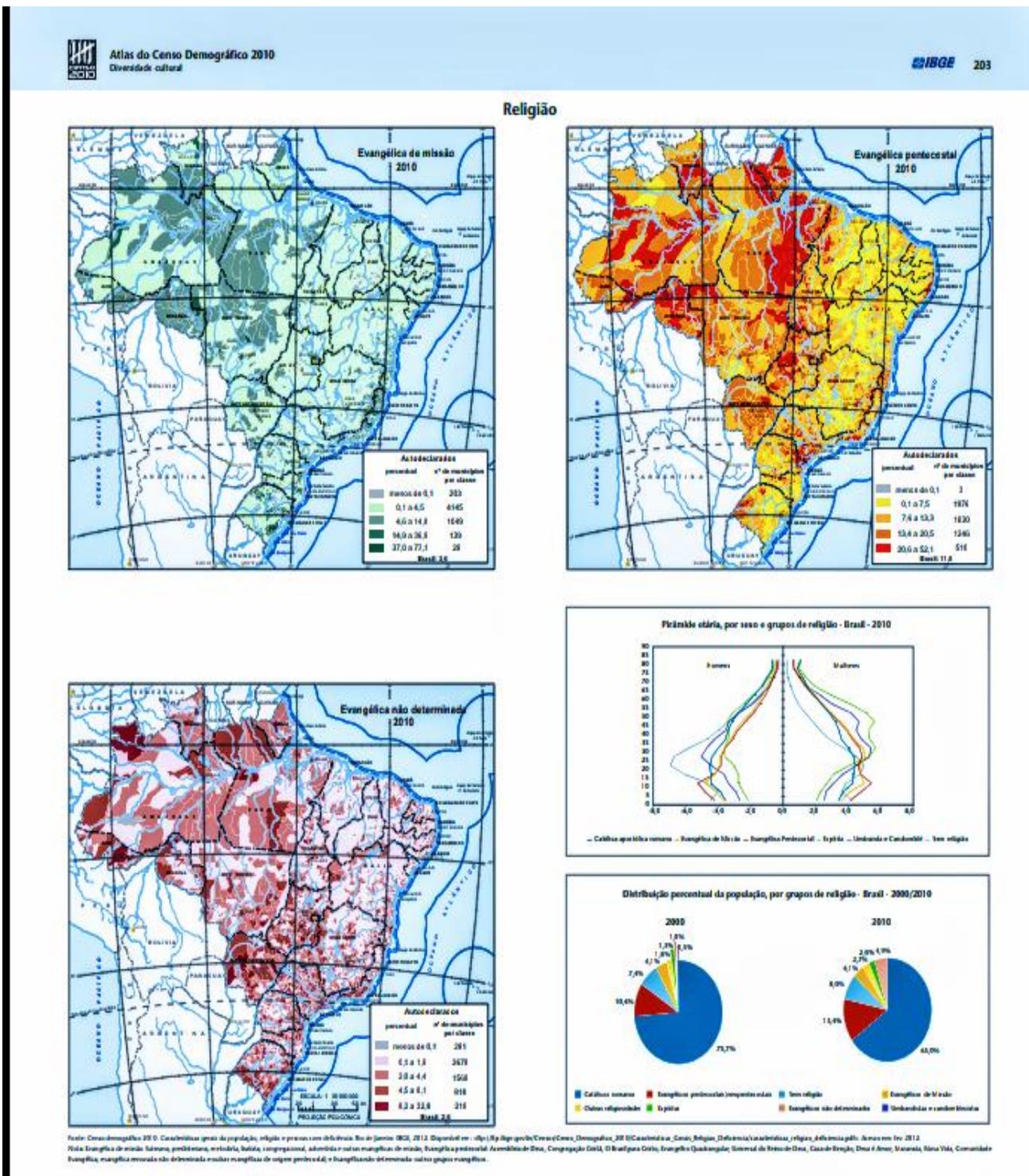
ANEXO F – Gráfico sobre a distribuição das principais Igrejas Pentecostais

Gráfico - 12 – Principais igrejas pentecostais



Fonte: IBGE – 2000

ANEXO G - Gráfico acerca da população de Evangélicos de Missão e Evangélicos Pentecostais



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

ANEXO H - Percentual e distribuição da População sem Religião distribuída nos municípios do Brasil

